JOSÉ SILVEIRA (A Gazela) MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

GILMAR
DE SORDI E MAURO
SANTOS, BAUER E ALFREDO
JULIO, HUMBERTO, MAURINHO,
JAIR E SIMÃO



MUNDO Esportivo

ANO VIII S. Paulo, Terça-feira, 22 de Setembro de 1953 N. 489





MOISÉS E ARMANDO LUCARELLI:

O SÃO PAULO SERÁ CAMPEÃO E MERECE PORQUE TEM O MELHOR QUADRO

DOIS GOLS ILEGITIMOS!

O sr. Americo Falqueiro, presidente do Linense, comentando a atuação de Caetano Bovino, disse: "Dois gols do São Paulo foram ilegitimos. O segundo, de autoria de Maurinho, apresentou grave irregularidade. Albella segurou Herrera no lance. O terceiro foi marcado depois do apito do juiz. Este marcou qualquer coisa antes. Alem do mais, por que Rui foi expulso? Ele nada disse ao juiz. Com outra arbitragem não teriamos perdido".

DE CLAUDIO PARA ETZEL:

"Não adianta. Este ano todos estão com o São Paulo!"

(TEXTO NA PAG. INTERNA)

●

DO CAPITÃO ALVI-PRETO:

"Etzel persegue o Corintians desde 1946".

(TEXTO INTERNO)

●

CELESTINO DE ALMEIDA:

"Só quero ver quais as providencias que tomará o sr. Paulo Machado de Carvalho".

(DECLARAÇÕES NA PAGINA INTERNA)

VALDIR BI-CAMPEÃO É O MAIOR ZAGUEIRO CENTRAL DO CERTAME

CASIMIRAS NOBIS SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48

PALMEIRAS

O GRANDE PROBLEMA



A linha intermediaria é a espinha dorsal de um quadro. A parte do organismo que o mantem em equilibrio, que o sustenta em pé, que lhe dá mobilidade e vigor. O fracasso da peça arrasta para o desastre o triangulo final, criando-lhe uma sobrecarga de função que esfacela e impede o pleno cumprimento da missão especifica que lhe é confiada. Quanto ao ataque, acontece o mesmo que aconteceria com qualquer pelotão destacado na linha de frente de uma batalha, e que não contasse com os suprimentos necessarios. Nenhuma vanguarda pode atacar, se lhe faltam as bolas, os passes, o municiamento que possibilite a avalancha. E na linha intermediaria que se localiza o centro de gravidade de uma esquadra de futebol. Sem ela, o quadro não anda. Arrasta-se apenas, movido pelo esforço individual e disperso de alguns mais abnegados.

Vêm as considerações acima, a respeito da situação atual do Palmeiras. Porque, se existe um mal verdadeiro, uma doença que está roubando o vigor do conjunto, ela se localiza na linha de medios. Rui já se foi. Poderia, talvez, resolver o problema de uma das posições embora seu estilo de jogo, seja diametralmente oposto às caracteristicas do conjunto esmeraldino. Com sua saida, abriu-se mais uma brecha, pois Gersio, depois de um inicio auspicioso, decaiu aos poucos, estando agora adoentado e sem possibilidades imediatas de retorno. Dois homens, portanto, ficaram nessa peça, com a condição aparentemente segura de titulares: Fiume e Dema.

O primeiro, não é mais o mesmo craque. Ou, pelo menos, não vem sendo. O pique veloz de antigamente, as coberturas inumeras que sabia efetivar, salvando e cobrindo as lacunas de companheiros, não existem na mesma exuberancia do passado. Fiume está muito compenetrado do seu papel, e, por impossibilidade ou falta de sorte, não tem conseguido ultrapassar, com o mesmo brilho, as suas funções individuais. Desaparece na partida. Não se mostra, não é mais a figura evidente de todos os cotejos. Não compromete. Mas, está longe do ardor e da produção antiga.

Dema, que sempre foi apenas um carrapato, um destruidor, um craque unilateral quase, nestes ultimos compromissos tambem decaiu de forma surpreendente. Já nem a sua obrigação restrita está cumprindo com fidelidade. Talvez sua atuação seja o reflexo da dos demais. Mas, para um jogador com suas caracteristicas, deveria estar jogando de maneira mais util. É outro que passa desaperçebido. Resta a aza media direita, e, ao abordarmos esta posição, fazemo-lo tambem com o pensamento em toda linha. Para este posto, o melhor será dar uma oportunidade a um novo, e repetir essas oportunidades. Dar confiança, continuar com o novo até que ele perca o nervosismo e não sinta mais o fantasma da responsabilidade. Uma formula que pode servir de norma de trabalho, para toda a intermediaria. Já que o ataque e a zaga foram renovados, porque não fazer o mesmo com a linha media?

MAXIMOS E MINIMOS DA 11.ª RODADA

DE PONTA A PONTA — Escanteio contra a Portuguesa. Jair para o canto e cobrou com violencia. Escanteio " lá Jair". A pelota foi, descreveu um semi-circulo, passou raspando ao travessão e saiu lá do outro lado.

SINCRONIZAÇAO PERFEITA — Jair estendeu a Liminha, que entregou a Humberto. O meia carioca, imediatamente, com um leve toque de pé, devolveu a Liminha na area. Partiu o chute, venceu Lindolfo e... trave.

MAIOR OPORTUNIDADE — Renato recebeu livre. Penetrou na area e quando ia chutar surgiu Fiume que pretendeu rebater. A bola bateu em Juvenal e se ofereceu a Genê na boca do gol. Saiu um pontapé de canhota... por cima.

TRIO DE FERRO — Jair a Liminha, Liminha a Humberto, Humberto a Liminha. O comandante devolveu a pelota ao carioca que, da entrada da area, mandou um pelotaço à meia altura. Lindolfo escorregou mas a bola foi fora.

CONFIRMOU SEU NOME — Santos avançou pela direita, olhou e cruzou alto para Atis, completamente livre do outro lado. O meia aparou no peito, deixou cair e encheu o pé. Parecia gol, mas surgiu Salvador e salvou.

DE QUALQUER DISTANCIA — Falta da Portuguesa no grande circulo. Jair vai bater. Mas, está muito longe, daí não é possivel. Mas não é, hein?O tiro saiu com violencia, Lindolfo agachou-se, a bola bateu nele e foi a escanteio.

MAIOR SORTE — Ceci na ponta direita entra pela area. Pede a bola a Renato, que lhe entrega. O medio chuta de perto, Oberdan defende e larga. Ceci reboteia com violencia, a bola bate no goleiro sobe ao travessão e vai fora.

MAIS BELO GOL — Escanteio contra o São Paulo, que é cobrado pela direita. A bola desce na area, Prospero, meio de costas, acerta de "chaleira" em boas condições, que entra no angulo, sem possibilidades para Poy.

FRANGÃO ATRÁS DE HERRERA — Maurinho recebeu e acionou a Albella que encheu o pé. Herrera foi vencido mas Frangão, que estava sob a trave, despachou de pé esquerdo.

IMITANDO A DEFESA — Gino recebeu e disparou. Fintou Noca na corrida, entrou na area, perseguido por Frangão, parou, fintou esse tambem, e, ao invés de marcar o tento pôs o pé sobre a bola, olhando, até ser desarmado. Muita classe, Gino. Demais.

JOGANDO ATRAVÉS DE RADAR — Gino a Negri, este de primeira a Gino. Gino como recebeu, cotucou para Albella e este atirou seco, marcando quarto tento. Todos os passes sem demorar um minuto e sem olhar o companheiro.

VOADOR — Nininho tentou aplicar uma de suas "impossiveis" jogadas, saltando para amortecer 1 metro e meio acima do solo. Todavia, errou o golpe, não encontrando a bola que se perdeu para o rechaço da retaguarda.

INTERPRETAÇÃO — A torcida pontepretana apupou demoradamente João Etzel, no momento em que truncou a peleja imediatamente após um choque de Gilmar em Olavo. Depois disso, unissona, passou a gritar com toda a força dos pulmães: "ladrão... ladrão..."

CAIU DE MADURO — Atacava o Corintians desesperadamente e Carbone abriu na esquerda para Baltazar. Quando a espectativa pelo desfecho do lance era acentuada, o famoso "Cabecinha de Ouro" decepcionou. Escorregou e caiu de braços abertos, esparramando-se no gramado. Muitos riram...

SALVOS PELO GONGO — Lola e Claudio "pegaram-se" de fato, num duelo de violencia e maldade. Claudio não gostou da primeira entrada do medio e, daí por diante, passou a revidar. O campineiro não deixou de responder. E Etzel, estava "de olho" em ambos, só não os expulsando porque o termino de peleja chegou.

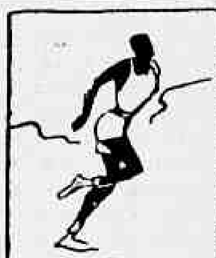
SERIA O EMPATE — A bola rodou na area pontepretana e Bruninho, afoito no rechaço, ajudou a jogada com o braço direito. Imediatamente a torcida corintiana gritou penalte. O arbitro não deu e o publico não gostou. Depois do jogo, houve manifestações.

DOIS JUIZES NA PAUTA DO DIA

ESTRAGOU O ESPETACULO — O arbitro de sabado no Pacaembu, Caetano Bovino, foi uma verdadeira calamidade. Prejudicou o Linense, marcando o segundo gol sampaulino, de autoria de Maurinho, num lance em que Albella segurou o goleiro, à vista de todos, e com isso prejudicou o espetaculo, pois o proprio São Paulo retraiu-se, perdendo o jogo a vistosidade de antes. E diga-se que o tricolor não precisava de auxilio para alcançar a vitoria. Depois, no segundo periodo, antes de Albella empurrar a pelota para as redes de Herrera, apitou qualquer coisa, contudo, quando viu a bola dentro, confirmou o tento. E teve outras falhas, inumeras aliás, de menor importancia, a maioria a dano do Linense, desvalorizando assim o triunfo liquido e certo do tricolor. Para culminar, no tempo complementar, tentou pôr em ação a nefanda lei das compensações, parando o ataque do São Paulo amiudamente em jogadas banais e dando um penal de Alfredo, que nos pareceu lance tipico de "bola na mão". Mais um para conversar com o Departamento. E que a conversa seja no mesmo tom daquela que teve Querubim como personagem principal.

NÃO HOUVE PENAL — A atuação de Otávio Richter no cotejo Comercial e Guarani decorria dentro da normalidade. Interpretara muito bem três lances tipicos de bola na mão — dois contra os bugrinos e um contra os comercialinos — e saia-se com acerto nas decisões. Claudicou apenas na reprimenda ao jogo violento, inclusive permitindo a permanencia de Alcino no gramado, após repetidos lances de indisciplina, deslealdade e violência. Mas no final do encontro resolveu cometer um pecado tremendo, apontando um penal contra o Comercial, que até os proprios bugrinos extranharam pois se qualquer infração existiu foi de Romeu sobre um defensor alvi-rubro. Penal que provocou protestos violentos, dando origem inclusive a cenas de vandalismo com vários diretores comercialinos e populares agredindo o apitador.

LIMINHA NÃO ESTAVA IMPEDIDO — Embora sua boa atuação nos demais lances da peleja, e apesar de ter o Palmeiras vencido, julgamos que Pedro Calil teve um grande erro, quando impediu a ida de Liminha, com bola e tudo, para as redes de Lindolfo, naquele lance em que o centro avante foi acionado por Humberto. Quando o meia recebeu o passe, fixamos bem a atenção em Liminha, porque, como toda assistencia, adivinhamos que o lançamento de Humberto seria para Liminha. Assim fazendo, vimos claramente como o centro avante parou no terreno, para ficar em condição de jogo, o que de fato aconteceu: quando o passe partiu, Liminha estava aquem de Nena. Erro grave de Calil.



PRIMAZIAS

PRIMEIRA CABEÇADA — Humberto centrou da direita, com um minuto e meio de jogo. Santos levantou-se sobre os demais na area, e despejou de testa.

PRIMEIRO TIRO A GOL — Jair olhou a brecha e a perninha fez o resto. Humberto saiu como uma flexa, atrás do passe, e, da entrada da area, desferiu um petardo que saiu assobiando por cima do travessão. Lindolfo até se encolheu... Dois minutos de jogo.

PRIMEIRO ERRO DO JUIZ — Fuad entrou numa bola alta, e, com o bico da chanca, colocou pela lateral. Bovino, "atento" ao lance, contrariou o bandeirinha e apitou a favor do Linense. Depois erraria contra os interioranos, mas nesse lance, foi o São Paulo o prejudicado. Três minutos.

PRIMEIRO ESCANTEIO — De Sordi deu um rushe à sua moda, como ultimamente vem fazendo, e centrou sobre a area. Noca entrou, a bola bateu no seu peito e foi pela linha de fundo. Quatro minutos de jogo.

PRIMEIRA FALTA - O acionado foi Gino, por intermedio de Pé de Valsa, mas quem levou a melhor foi Rui. Para isso, contudo, o zagueiro teve de dar um empurrão feio no tricolor, quase o atirando nas gerais. Tinhamos dois minutos e meio de partida.

PRIMEIRO TOQUE — Renato viu Osvaldinho correndo na brecha, e levantou o balão para o centro avante. Manoelito, sentindo o perigo do lançamento, aos trinta e cinco segundos de peleja, cometeu o primeiro toque

PRIMEIRA ENTRADA DESLEAL — Foi a de Valter sobre Liminha, aos cinco e trinta do primeiro tempo. O centro avante estava de costas, e a perna do zagueiro cortou o ar à sua frente, como uma foice, vindo pela retaguarda. Arrepiou todo mundo.

PRIMEIRA VAIA — Edmur correu para bater um tiro livre, aos três minutos de jogo. A torcida só esperou a bola ir fora, para cair sobre o luso, com uma vaia estrepitosa.

PRIMEIRA ADVERTENCIA - Quando Valter guilhotinou Liminha, Pedro Calil correu até o lugar do lance e pôs o dedinho na ponta do queixo do zagueiro, chamando-o à atenção. E valeu, porque Valter emendou-se.

PRIMEIRA GRANDE DEFESA — Liminha parou no ar com a esquerda, virou e desceu a ripa com a direita, aos dois minutos de jogo. Lindolfo teve de voar no canto esquerdo, para aparar o petardo.

PRIMEIRA FALTA PERIGOSA — Foi aquela de Noca em Gino, aos dois e vinte da fase inicial. Porque foi nas proximidades da area, e Maurinho cobrou perigosamente, passando a bola rente ao travessão.

PRIMEIRA BARREIRA - Interessante que a primeira formação deste tipo ocorreu somente aos vinte e dois minutos, quando uma falta de Ceci motivou a cobrança por parte de Jair. E isso, logicamente, significa barreira imediata...

CONCURSO DE RENDAS

Em virtude do subito acumulo de cupões, que desta vez ultrapassou toda expectativa, trazendo-nos uma sobrecarga de trabalho, no serviço de apuração, fica o resultado do nosso concurso de rendas, adiado para sexta-feira, quando, então, publicaremos qual, dentre os milhares de concorrentes, foi o felizardo. Por se tratar de motivo de força maior, estamos certos de que a medida não descontentará nossos leitores. Afinal, o que acarretará, será apenas o atraso de mais uns dias no recebimento do premio. Aguardem, portanto, o numero de sexta-feira proxima, quando o vencedor será apontado.

Novo endereço do MUNDO ESPORTIVO

AVISAMOS AOS NOSSOS LEITORES, ANUNCIANTES E AMIGOS, QUE ESTAMOS INSTALADOS EM NOVO ENDEREÇO. A RUA SETE DE ABRIL N.º 105, 1.º ANDAR. SALA 105, EDIFICIO LUIZA. PROVISORIAMENTE, ATENDEREMOS AOS CHAMADOS TELEFONICOS, PELO APARELHO 35-8080.

CORINTIANS

Cai verticalmente a produção e a principal arma – a velocidade – desaparece – Esgota-se o entusiasmo e espirito de recuperação, nos momentos adversos, a ponto de criar confusão no sistema defensivo – Caso houvesse pelo menos um homem de iniciativa, o desempenho seria menos indecoroso – Culpado diretamente Gilmar no primeiro tento, pelo excessivo abuso no salto – Olavo nunca foi tão ruim e Goiano repetiu os erros taticos costumeiros.

AMAURI NASCIMENTO

Será dificil para a torcida corintiana aceitar a realidade mas apesar dos esforços de alguns jogadores, o rendimento do conjunto cai verticalmente nesta altura do campeonato e de segurança absoluta entre todos os setores, da harmonia perfeita no traçado das ofensivas nas quais, o esforço coletivo impressionava pela precisão e desenvoltura, nada mais existe, a não ser lampejos originados em iniciativas individuais que não conseguem surtir o efeito desejado. O Corintians de hoje, está esfalfado batido pelo cansaço e sem condições de suportar noventa minutos corridos. E isso parece paradoxo, já que a principal arma vinha sendo, até agora, a velocidade.

Na afirmação desta verdade é que surge a grande decepção dos alvi-pretos. Justamente a chave que sustentava o desempenho, superando adversarios de condições tecnicas maiusculas, inexiste. Os reflexos da excursão, estão incisos profundamente na fisionomia de jogo e o quadro chega a tal ponto que necessita de grandes remedios, caso queira sanar os grandes males que revela.

Nos movimentos iniciais, ficou a passageira impressão de que a produção atingiria nivel apreciavel, graças a deslocações de Simão. Imprimindo intensidade acentuada nas arrancadas, abrindo para o flanco oposto onde recebia e passava velozmente, fechando pela meia esquerda ao perceber brechas, começava a romper o bloqueio e dar esperanças aos proprios companheiros. Então, atraiu as principais ações e deixou nitido que, bem explorado, criaria oportunidade. Todavia, no afã de repetir o feitio de jogo usado em noventa e nove por cento das ocasiões, a retaguarda forçou a ala direita. Claudio-Luizinho, de tal forma que, com esse setor ficou a responsabilidade de iniciar as investidas. Três ou quatro tramas, é verdade, foram bem urdidas. O meia, logo ao tomar contacto com o prelio, proporcionou as "cenas" que tanto entusiasmo exerce na torcida, fintando, com piques seguidos, dois ou três contrarios. Seria o principio da desmoralização do adversario, a largada rumo ao triunfo. Entretanto, quando a pressão ganhava fisionomias adultas, no centro quase nada podia ser feito, já que Baltazar, alem de ineficiente, não encontrava formulas para fugir a perseguição de Carlito, fazendo morrer a maior parte dos centros lançados por Claudio e Simão.

Subitamente, quando todas as atenções estavam voltadas para a frente e o conjunto demonstrava tender para uma estabilidade ofensiva, a defesa falhou lamentavelmente, num descuido imperdoavel. Responsabilisamos diretamente, Gilmar, pelo primeiro tento, ao saltar com abusiva confiança em lance que exige cautela e atenção, principalmente porque na jogada anterior, a dianteira pontepretana revelara a disposição que a estimulava. Ao partir o centro do medio direito contrario, em direção da meta, Gilmar tinha a obrigação de precaver-se contra possivel bloqueio. Esperou, o tempo suficiente para que Nininho surgisse repentinamente acossando-o num salto vigoroso, provocando confusão e conquistando o tento. Dai para a frente, o Corintians não se encontrou um só momento, envolvido pela volupia antagonista.

Ficara, ainda, a esperança de que, inferiorizados no marcador, os jogadores criassem brios e forçassem o ritmo. Mas faltou fé. Eles já não acreditavam nas proprias forças e a retaguarda temia os passos, sentindo-se presa de uma indecisão inexplicavel. Ao invés de inlfamados e decididos para a recuperação, cairam desorientados e aturdidos, clima esse, que originou a segunda queda da cidadela. Toda a peça falhou, no centro do campo por deixar caminho livre apara a construção de uma investida em três movimentos, o ultimo dos quais colheu Olavo sem posição para lutar com o ponta direita livre diante do gol. Outra solução não lhe ocorreu, a não ser trancá-lo por trás, em indiscutivel infração na area. Cobrado o penalte e aumentada a diferença, estava desenhada a sorte do embate. Daí para a frente, uma equipe só existiu: a pontepretana. E a tal ponto que absorvia os menores movimentos contrarios com personalidade e precisão.

Caso houvesse alguem capaz de iniciativas isoladas, disposto a organizar, por si proprio, alguns ataques, isto seria suficiente para que o rendimento crescesse. Porem, o unico foi Goiano que, pelas funções, não auxiliou, mas precipitou a abertura de brechas, as quais eram aumentadas por Olavo. Aliás, foi flagrante a deficiencia do zagueiro esquerdo que, preso ao terreno, sem a menor mobilidade e deixando-se levar na corrida pelo extrema, fez ruir o setor. Foi sua pior atuação, desde que se encontra no Corintians, não só pela falta de condições fisicas, mas em vista da aparente inesperiencia demonstrada, a ponto de ser fintado espetacularmente pelo ponteiro, ao qual, entregou-se de mãos e pés atados.

ESTE FOI O GRANDE MOMENTO

Tendo os novos vestiarios inaugurados contra o Corintians, a Ponte colocou em sua entrada, dois porteiros, os quais só davam entrada livre a reporteres, nem mesmo a diretores do clube. Dessa forma, entre os jogadores, formou-se um ambiente de inteira liberdade, razão pela qual algumas manifestações foram feitas. Já no tunel, Arlindo foi erguido por Valdir que, exultante com a vitoria, exclamou de peito cheio:

— "Foi o maior presente de casamento que poderiamos dar a você. Que colosso..."

E depois de imitado pelos companheiros no carregar o jovem meia, gritou com a força total dos pulmões, numa emoção que transformou o grito em demorado e orgulhoso riso: "Viva Arlindo".

Era patente o contentamento de todos pela conduta do dianteiro e o segundo a manifestar-se ruidosamente foi Friaça que o abraçou demoradamente. Num instante, todos se separaram, já que os chuveiros dos vestiarios são individuais. Pitico, então, instado pela reportagem, frisou:

— "Estou satisfeitissimo e não poderia ser diferente. Uma vitoria dessas é de entusiasmar o torcedor mais frio. Creio que jogamos muito."

Depois disso, foram evitados os comentarios e os jogadores procuraram o banho. Posteriormente, quando deixava as dependencias, Friaça adiantou:

— "Pode estar certo de que nosso desempenho era esperado. A Ponte, até agora, não acertou porque não possuia o entendimento coletivo necessario mas, a medida que os jogos eram disputados, notava-se o apuro tecnico a que, paulatinamente, chegavamos. Doravante, tudo será diferente. Estamos com moral para iniciarmos uma serie de grandes atuações."

MAURINHO EM PRIMEIRO

Depois de muita luta, Maurinho conseguiu ultrapassar Laercio, ganhando a ponta da classificação geral do campeonato, com 112,9 pontos, o que lhe dá excelente media. O primeiro posto, portanto, pertence a Maurinho com meritos integrais.



pois dentro do padrão tricolor é de extrema utilidade, surgindo como o elemento numero um do ataque sampaulino, rivalizando com De Sordi em efetividade. Laercio caiu para o segundo lugar, com 107 pontos, pouco distanciado de Maurinho, enquanto Valdir, o vigoroso zagueiro da Ponte Preta, surge em terceiro, com a contagem de 105,4 pontos. Tanto o goleiro, quanto o beque, são de regularidade impressionante, desde a primeira rodada do certame. Nonô não foi o mesmo na jornada que passou, fazendo apenas o suficiente para ultrapassar a casa dos 100 pontos, pois está com 101,6. Como se vê, dois veteranos de 52, Maurinho e Laercio, e dois novatos, Valdir e Nonô, são os quatro maiores craques da temporada até agora.

FOTO INTERNACIONAL



Iniciou-se já o campeonato italiano e este ano, mais que nos anteriores, todos os clubes obtiveram consideraveis reforços, inclusive recorrendo ao mercado sul-americano, coisa que raramente acontecia, eis que os gremios da peninsula davam preferencia a jogadores da Suecia e Dinamarca. O clichê nos mostra um instante de treinamento fisico dos craques do Fiorentina, aparecendo em primeiro plano o celebre Nordhal "Professor" Gren que inesperadamente, deixou o Milan, assinando compromisso com o onze de Florença. A seu lado, aparece Graton, medio de ala, que natemporada anterior pertenceu ao Como. O terceiro da fila à esquerda do "Professor" Gren é o uruguaio Vidal, campeão do mundo de 50 (venceu o Brasil por 2 a 1), atualmente integrado no Fiorentina. E este já estreiou no certame italico, batendo o Legnano por 2 a 1.

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

A seleção desta semana foi escalada por José Silveira, o brilhante cronista de "A Gazeta Esportiva". A defesa apresenta-se como uma das muitas eleitas pelos maiores nomes da cronica especializada, sendo de se notar que De Sordi, ultimamente, vem aparecendo em quase todas, num sintoma evidente de sua esplendida forma atual. No ataque, porem, é que vamos encontrar duas grandes novidades: o deslocamento de Maurinho para o centro e o aparecimento de Humberto na meia direita. A deslocação de Maurinho, justifica-a José Silveira, dizendo que assim procedia por querer colocar na seleção os dois maiores jogadores do Brasil atualmente, que para ele, são Julio e Maurinho e tambem, para usufruir no centro as esplendidas qualidades do sampaulino. Acha José Silveira que Maurinho rende muito mais no centro. Quanto a Humberto, asseverou que o escalava por julgá-lo, realmente, um grande craque.



Grande Campanha Social

SAMPAULINO!

Você é simpatizante do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE?

→ Pois o "São Paulo" precisa de você como sócio!

O QUE ELE DIZ O QUE ELE PENSA

REPORTER — Como vãos as coisas, Odair? Descontente por ter o Palmeiras rescindido seu contrato?

O QUE ELE DIZ — Naturalmente. Afinal de contas o Palmeiras é um grandeé clube e eu gostaria de poder continuar no Parque Antartica.

O QUE ELE PENSA — Ainda bem que sai de lá. Fui um perseguido lá dentro. Não tive as oportunidades necessarias. Ora me jogavam na ponta, outras vezes na meia, outras ainda na outra ponta. Nunca fiz duas partidas numa mesma posição. Quem é que pode acertar assim? Depois que o Ondino chegou as coisas ficaram até piores.

REPORTER — Mas, você não está arrependido então de ter saido do Santos?

O QUE ELE DIZ — Não, não estou arrependido. Ganhei muita experiencia no Palmeiras, não foi tempo perdido o que passei no alvi-verde.



O QUE ELE PENSA — Arrependido? Arrependidissimo. Lá no Santos eu era o tal, o grande artilheiro, o dono da torcida. No Palmeiras virei tapa buracos. E o Santos agora com falta de centro-avante... você já imaginou o Odair entre Valter e Vasconcelos naquela linha? Mas... agora talvez seja tarde... não sei se tenho ambiente lá. Creio mesmo que no Palmeiras desaprendi de jogar.

REPORTER — Gostaria de voltar para o Santos?

O QUE ELE DIZ — Não. Não tenho nada disso em mente.

O QUE ELE PENSA — Claro que gostaria. E de pegar o Palmeiras lá no alçapão.

QUE REI SOU EU?

Não estou entendendo nada do que acontece comigo. Palavra que não estou gostando. Afinal de contas, ainda outro dia lá em Caracas, eu era o maior no ataque do Corintians. Consegui ser até o artilheiro-mór do Torneio, justo eu que não gosto muito de marcar gols e prefiro fintar dois ou três para depois dar a bolinha com açucar para o Carbone ou o Baltazar! Pois este tal de Vermelho começou, calmamente, a desmanchar o meu cartaz. Quietinho, quietinho ele foi me empurrando para trás e quando dei por mim estava do lado de fora do alambrado torcendo... pelo Vermelho!

Até outro dia eu era o rei da finta, o idolo da torcida, o menino de ouro ou o novo Zizinho. Era tanto elogio que eu já não cabia mais em mim. De um momento para o outro fui tirado do quadro. Experimentaram o Vermelho. Não deu certo. Voltei... sai de novo. Voltou o Vermelho. Ele foi melhorando e eu fui ficando. Resultado: já não sou mais o titular do quadro. Vou jogando, de vez em quando, sem nunca saber na vespera de que lado do alambrado vou ficar. O que acontece com Cabeção e Gilmar, Murilo e Homero, Idario e Sula vem acontecendo comigo e Vermelho. Até parece que isso é doença contagiosa no Corintians. Mania de possuir grande plantel! Agora só me resta esperar, caprichando muito nos treinos e quando surgir outra chance, lutar com unhas e dentes para não sair outra vez. Porque, sinceramente, é de amargar ficar de fora. Afinal, que rei sou eu?



FOI ASSIM...

Em 1933, o Bangu levantou o titulo máximo do primeiro campeonato profissional carioca. Neste mesmo ano o Palestra conquistou o titulo paulista, ganhando até o titulo do Torneio Rio-S. Paulo, do qual participaram doze clubes sendo Palestra, S. Paulo e Portuguesa os três primeiros, enquanto Bonsucesso, S. Bento e Ipiranga foram os três últimos.

PAGINAS INESQUECIVEIS

De 1943 a 1947, a familia sampaulina viveu momentos de grande emoção. Momentos estes que foram proporcionados pelo notavel quadro de aspirantes que o tricolor montou naqueles anos, quando levantou 5 vezes consecutivas o titulo de sua categoria, 100 partidas realizou o segundão tricolor naquele periodo. Ganhou 76, empatou 18 e perdeu apenas 6. Seu primeiro certame foi invicto, durando este merito até metade do certame seguinte, quando totalizou 27 partidas sem derrota.

Nestes cinco anos de glorias, os "meninos" da jaqueta das três côres marcaram 322 tentos e sofreram apenas 96, num saldo espetacular de 226.

Nada menos de 40 jogadores integraram o time neste periodo e foram assim os cinco quadros campeões: 1943: Caxambu, Saverio e Alfredo; Zaclis, Helio II e Helio I; Nuno, Ieso, Antoninho, Americo e Leopoldo. 1944 — Fernando, Saverio e Alfredo; Armando, Helio II e Helio I; Ministrinho, Ieso, Teixeirinha, Americo e Leopoldo. 1945 — Fernando, Saverio e Alfredo; Armando, Helio II e Jacó; Ministrinho, Ieso, Antoninho, Americo e Leopoldo. 1946 — Fernando, Saverio e Alfredo; Armando, Helio e Jacó; Ministro, Antoninho, André, Americo e Leopoldo. 1947 — Fernando, Castanheira e Renato; Azambuja, Armando e Jacó; Barrios, Alvair, Antoninho, Ieso e Gaeta. Outros que participaram da campanha foram Doutor, Gijo, Faganelo, Tucuri, Manzano, Pilon, Giraldi, Bauer, Wirgues, Fakani, Renato, Paulino, Vignola, Barros, King, Zarzur, Pardal, Virgilio, China, Prospero, Americo, Darin, Ferrari, Romualdo e Laurino.

Eis os mais expressivos resultádos alcançados pelo infernal conjunto tricolor: 1943 — São Paulo 8 vs. Comercial 1; São Paulo 8 vs. Portuguesa santista 0; São Paulo 6 vs. Jabaquara 0; São Paulo 14 vs. Santos 0; São Paulo 7 vs. Portuguesa de Desportos 1. 1945 — São Paulo 8 vs. Juventus 1; São Paulo 7 vs. Comercial 0; 1946 — São Paulo 8 vs. Comercial 1; S. Paulo 6 vs. Juventus 0; 1947 — São Paulo 11 vs. Comercial 1 e São Paulo 6 vs. Juventus 1.

De todos os que jogaram somente Ieso, Armando, Leopoldo, Americo e Antoninho foram penta-campeões. Ieso, alem de artilheiro mór, fez 6 tentos contra o Santos e tambem 6 contra o Jabaquara. Americo fez 5 gols contra a Portuguesa santista e Americo 5 contra o Comercial.

Vamos recordar...

Em 1942, o Corintians levantou brilhantemente a "Quinela de Ouro" graças aos seguintes resultados:— Corintians 3 vs. São Paulo 3, Corintians 2 vs. Fluminense 1, Corintians 1 vs. Flamengo 1 e Corintians 4 vs. Palmeiras 1. Com 3 tentos, Teleco, foi o principal artilheiro. Todos os prélios foram disputados no Estádio do Pacaembu.

LIDERES DE 44

O Palmeiras levantou brilhantemente titulo maximo do certame de 1944, tendo Ventura Cambom como seu técnico. 21 jogadores tomaram parte na campanha deste ano e apenas Overdan e Og participaram das vinte partidas do certame. Caieira e Dacunto jogaram 19 vezes, Gengo e Gonzalez 18. Viladoniga, Lima e Osvaldo atuaram 17 vezes. Jorginho fez 14 partidas. Caxambu fez 13. Cacuá e Canhotinho jogaram 4 vezes. Junqueira e Valdemar Fiume só estiveram em ação 3 jogos. Vilalba e Jesus fizeram duas partidas e finalmente Del Nero e Americo estiveram em ação num unico jogo. Destes é preciso notar que Dacunto deixou de atuar uma unica vez por ter sido suspenso pelo Tribunal de Penas. Como se vê, apenas Oberdan, Lima, Fiume e Canhotinho continuam em atividade.

Grandes campeões

Alvaro Lopes Cansado passou para o futebol como sendo apenas Nariz, o vigoroso zagueiro mineiro que brilhou no "soccer" guanabarino. Nariz iniciou sua explendida carreira no Fluminense. mas foi só no Botafogo que começou a luzir o seu nome. Do Botafogo foi várias vezes para a seleção carioca, tendo integrado também o nosso plantel no Mundial de 38. Esteve em ação na segunda partida contra os checos, em que triunfamos por 2 a 1, sendo Nariz uma das figuras mais destacadas do onze brasileiro. Jogador leal, apesar de viril, entrando duro nas jogadas e constituindo-se por isso mesmo numa segurança para a sua retaguarda, Nariz teve uma carreira brilhante e merece figurar nesta galeria de Grandes Campeões. Atualmente é outra vez Alvaro Lopes Cansado, Dr. Alvaro Lopes Cansado, para sermos mais exatos, clinicando em Mato Grosso.

SAIBA QUE...

Ass dimensões oficialmente recomendadas para os campos de futebol são as seguintes: máximas, 120 metros de comprimento x 90 metros de largura: minimas, 90 metros de comprimentos x 45 metros de largura. As medidas oficiais para jogos internacionais são as seguintes: máximas. 110 metros de comprimento por 75 metros de largura e minimas, 100 metros de comprimento por 64 metros de largura. A CBD adotou as seguintes medidas na Copa do Mundo: 106 metros de comprimento por 69 metros de largura. As demais medidas que correspondem a estas são as seguintes: grande área: 16,50 de comprimento por 40,30 de largura; pequena área: 5,50 de comprimento por 18,32 de largura; gol: largura 7,32 e altura 2,44. Distancia da marca de penalte para o gol: 11 metros. Raio de circunferencia do circulo central: 9,15. Idem da meia, lua de escanteio: 1 metro.

NÃO GANHARAM O MELHOR

Domingos e Leonidas, com razão, são classificados como os maiores astros do futebol brasileiro em todos os tempos. Foram campeões no Rio e São Paulo mas nunca chegaram ao titulo continental. Os argentinos ganhavam tudo nessa epoca.

CORREIO SEM SELO

MEU CARO JULIO — Por coincidencia, estamos ambos convalescendo de operações cirurgicas e espero que você já se encontre em boas condições de saude. Mas, o objetivo desta carta é outro. E' que, como você já deve saber, mudaram as cores da camisa da seleção. De branco e azul, passou a verde e amarelo. Isto quer dizer que, para os senhores da C. B. D., as camisetas irão jogar sozinhas, não precisam mais dos jogadores.



Lembra-se você como meteram o pau na gente, após o Sul-Americano, dizendo que não tinhamos amor às cores que vestiamos? Que a falta das cores da bandeira estava influindo em nossa produção? Aliás, aqui entre nós, meu caro Julio, o Flavio vai se pegar nesta nova desculpa como mais um fator do nosso fracasso na Copa do Mundo de 50. O negocio, amigo, é que estão confundindo patriotismo com patriotada. Enquanto houver homens tipo Marcionilio, que acompanham as embaixadas para fazer cambio negro com o nosso dinheiro, enquanto as coisas continuarem como estão, será que a mudança de cores resolverá? Ainda tenho na lembrança tudo o que disseram de nós. Somos profissionais e como tais devemos ser olhados. A Copa do Mundo vem aí e seria interessante que, antecipadamente, tudo ficasse devidamente esclarecido, pelo menos na parte que nos toca. Porque a camisa vai ser modificada e se perdermos, vão dizer que não somos brasileiros. E' só o que falta. Até agora não falaram no principal. Qual é a sua opinião? Aguardo resposta e desejo-lhe pronto restabelecimento.

Abracos do ZIZINHO.

AMIGO ZIZINHO — Recebi sua carta e espero que você, tambem, já esteja completamente restabelecido. Entretanto, na outra parte, a que se relaciona com o verdadeiro motivo de sua carta, confesso que estranhei. Sim, já ouvi falar que vão trocar as cores da camisa do Brasil. E, por mim, acredito que as cores não influirão. O principal é saber-se que se está defendendo a patria, elevando-a o mais que se puder no estrangeiro. Nessas ocasiões, eu penso Zizinho, a gente tem que dar o maximo. As cores são simbolicas, o que interessa é o Brasil. Em mim, tenho certeza, não meteram o pau, porque eu dei tudo e darei sempre, com camisa azul e branca ou com verde e amarela. E tem mais: na Copa do Mundo o fracasso não foi meu. Eu não joguei. Quanto a fazerem confusão entre patriotismo e patriotada, isto não é comigo. Fui chamado para defender o Brasil, não quis saber e nem levei em consideração essa questão de Marcionilios, etc. Quando visto a camiseta da C. B. D. (e pode ser de que cor for), sinto-me orgulhoso e trato de correr. Posso ser inferior a muita gente, mas asseguro que ninguem luta mais que eu. E se for lembrado para a proxima copa mundial, serei o mesmo, independente dos "esclarecimentos" que você pretende, que eu não sei quais sejam. Tudo é questão de coração, Zizinho. Una a



classe do craque brasileiro à fibra, à dedicação que todos devem possuir, e seremos invenciveis. Isto é o principal. O resto virá normalmente, mesmo sem "bichos". Espero vê-lo breve em ação. Aperta-lhe a mão o JULIO.

SÃO PAULO

Três etapas na extranha atuação do lider — A primeira: recuo de Alfredinho, propiciando ao tricolor mais um medio apoiador — Segunda: expulsão de Rui, dando em consequencia, a busca sempre repetida de um estilo arrevezado — Terceira: quando a "tabelinha" foi alcançada. os sampaulinos recuaram não se sabe com que finalidade... — De tudo, apenas duas observações. sobre o duo Gino-Albella e sobre Maurinho

A atuação do lider foi prejudicada em seu desenvolvimento normal, por uma serie de fatores imprevisiveis que impediram uma apreciação mais segura, sobre as consequencias que a vitoria ante o Palmeiras poderia ter causado no conjunto. Essa sequencia de fatos que não estavam nas cogitações de ninguem, principiaram pela forma medrosa como o Linense entrou em campo, encolhendo-se todo num recuo extemporaneo e surpreendente; continuaram com os erros graves de Caetano Bovino e terminaram naquele periodo final tambem timido e restrito por parte dos sampaulinos. No inicio, o tricolor encontrou pela frente as grandes facilidades proporcionadas pelo retrocesso de Alfredinho, ficando com um um medio a mais no municiamento. Este grande handicap inicial forneceu o gás das primeiras e entusiasmadas investidas, que tiveram. mais do que o amadurecimento do gol, a valiosa consequencia de encadear, à falha tatica de Alfredinho, os recuos forçados de outros companheiros, causando assim um engarrafamento de jogo no terreno adversario, que isolou da partida o arqueiro Poy.

Negri pressentiu que seu trabalho de ligação era perfeitamente dispensavel, quando notou que a dupla de meio campo já estava formada por Pé de Valsa e Alfredo, e passou a desfrutar tambem essa vantagem, avançando pelo campo contrario, impossibilitando a Geraldo qualquer especie de apoio. Do outro lado, Duvilio, preso ao arrastão dos companheiros, foi caindo cada vez mais no seu proprio terreno e De Sordi tambem veio atacar. Evidentemente, com tal configuração inimiga por diante, o lider só tinha de crescer. Maurinho. livre do recuo, pelo avanço de De Sordi, pôde contar com um espaço menos longo para seus sensacionais "rushes", enquanto Albella e Negri trabalhavam o miolo com um entendimento fracionado aqui e ali por uma dispersão mais acentuada, mas que mesmo assim surtia resultados.

Na extremidade esquerda, Aldo, embora demonstrando certo brilhantismo nos lances individuais, parecia pregado ao solo, evidenciando uma muito precoce falta de agilidade e movimentação. O primeiro tento aconteceu, por obra de Gino, que esteve realmente estupendo no fustigamento da meta contraria, o segundo tambem foi para o marcador, como fruto ilegitimo de uma inobservada falta de Albella, impossibilitando o pulo de Herrera e o rosario ameaçava crescer quando o juiz expulsou a Rui.

Aqui, nasceu a segunda etapa da atuação sampaulina. Enfrentando um conjunto seccionado em uma peça, o tricolor, já de natural um pouco acomodado, parece que perdeu o gosto pela luta. Mesmo com as valvulas contrarias completamente escancaradas, optou pelo seu ritmo menos eficiente e cadenciou o prelio numa atmosfera de coisa liquidada, de historia já contada.

Não que tivesse perdido o impeto, de maneira coletiva. Gino, Albella e Maurinho, continuaram tentando as investidas em busca dos tentos seguintes. Mas, a passagem da bola, da intermediaria avançada para o trio atacante, já não era feita com a mesma rapidez e sentido de profundidade. Com dois gols e um homem de vantagem, o lider abdicou dos tentos nascidos na fogueira, para tentar desenhá-los no gramado, com caprichosas deseidas, em circunvoleios, em cotucadas, num trabalho onde o teorico superava o pratico. Nos vestiarios Jim deve ter dito alguma coisa, pois que nos primeiros minutos da fase derradeira, o quadro começou de novo a agitar-se na ansia dos tentos Gino e Albella, que até aquela altura, haviam-se preocupado apenas no cumprimento da missão especifica, a eles dada, começaram a deslocar-se, buscando a desmarcação e abertura de brechas. O sexteto defensivo antagonista facilitava o trabalho e a contagem chegou a quatro. Neste ponto, inicia-se a terceira e ultima fase do desempenho sampaulino.

Atingida a "tabelinha", houve como que um obscurecimento na razão de alguns elementos... Maurinho, por exemplo, veio para a zaga, como se a partida estivesse sendo ganha de um a zero e merecendo cuidados especiais. Gino tambem se atrasou, Negri veio decididamente para perto da sua area, todo o quadro de Lins adiantou-se e passou a dominar o São Paulo, de forma total, conseguindo a proeza inedita ainda neste certame, até esse prelio, de vazar por duas vezes a meta de Poy.

De tudo isso, ficou a impressão de que o São Paulo tambem foi prejudicado, na apresentação de todas as suas credenciais tecnicas de lider pela expulsão do zagueiro Rui. Porque, dessa forma somente, é que se explica o desempenho de toda a esquadra, onde não pontificou este ou aquele e onde tampouco se pôde notar uma coordenação coletiva mais firme. E' necessario, contudo, chamar a atenção de Maurinho pelos continuos recuos, especialmente pelo ocorrido neste prelio e pôr um pouco mais de atenção no duo Gino-Albella, que. apesar de ter produzido bem, já demonstra um perigoso afrouxamento daquele estilo ponteagudo de infiltração. Já não jogam, um atrás, outro adiante, procurando o auxilio mutuo na perfuração. Estão, um ao lado do outro nas imediações da area, e, logicamente, com tal deslocação, a manobra tem que fluir mais em sentido lateral, justamente aquilo que esses dois evitavam e que trazia o revigoramento da ofensiva tricolor. No mais, tudo na medida das necessidades...

DEIXA PASSAR QUE ELES MARCAM O TERCEIRO GOL

O Linense já vinha jogando mal, quando surgiu aquele segundo gol do São Paulo, feito por intermedio de Maurinho, graças a esperteza de Albella impedindo Herrera de saltar no lance. Os craques interioranos reclamaram, o goleiro saiu correndo atrás do juiz, gritando: "Houve falta, seu juiz, houve falta!" Nada feito, porem, pois o tento foi mesmo confirmado.

Instantes depois, o São Paulo atacou. Albella estava impedido e o arbitro marcou em cima. Logo, houve o gesto tipico de expulsão para Rui. Ninguem sabia os motivos. O reporter, imediatamente, aproveitou a saida do zagueiro para indagar o que ocorrera: "Nada de mais. Falei apenas que não houve impedimento e o apitador pensou que eu pretendera goza-lo". E lá se foi o beque linense para o vestiario. Frangão ficou meio queimado e, a seguir, numa disputa de bola com Gino, cometeu falta, assinalada por Bovino, que chegou-se ao craque de Lins e disse: "Se você fizer outra vez o que fez, mando-lhe para fora do campo"

Finalmente, encerraram-se os primeiros quarenta e cinco minutos Ainda dentro da cancha, o reporter obteve informes de Caetano Bovino sobre a expulsão de Rui: "Houve um ataque sampaulino e Albella estava impedido Apitei, mas o zagueiro Rui disse-me que deixasse passar pois assim o São Paulo marcaria o terceiro gol. Não tive duvidas e mandei-o embora, pois pretendera me desrespeitar".

Depois do jogo, os craques interioranos estavam contra o juiz. Frangão, deitado sobre uma cama, recebia massagens, mas não escondia sua revolta. E dizia: "Não poderiamos ganhar, pois o juiz não deixava. No segundo tempo, encurralamos o tricolor, apesar de estarmos com inferioridade numerica. Na minha opinião, já tendo jogado contra os dois, acho o Corintians muito superior ao quadro do Canindé".

Para tôdas as ocasiões esportivas



ROUPAS ESPORTIVAS DA
A Exposição
Patriarca Brás Belém Campinas
COMPRE PELO CREDIÁRIO, COM TÔDAS AS FACILIDADES!

ANGULOS DIFERENTES DO CLASSICO

HUMBERTO é um craque

Assim os jogadores da Portuguesa de Desportos classificaram os do Palmeiras: LINDOLFO — Jogaram todos bem. E assim não devo citar nomes. NENA — Atuaram todos num mesmo plano. Tambem não posso destacar este ou aquele. SANTOS — Humberto foi o melhor. Está jogando muito bem o jovem defensor palmeise. BRANDAOZINHO — Oberdan esteve bem seguro. Foi o que mais me impressionou entre os do Parque Antartica. EDMUR — Manue ito e Valdemar. Fiume jogaram muito bem, principalmente o primeiro, que vol u no melhor de sua forma. RENATO — Todos estiveram bem, muito embora deva citar Jair como o valor mais destacado. E' grande construtor e animador de seus companheiros. OSVALDINHO — Fiume foi grande, seguido de perto por esse novato que se chama Humberto. — ATIS — Todos estiveram num mesmo pl no, sendo até injustiça destacar este ou aquele individualmente. GENÊ — O trio central impressionou-me bastante. Jair é grande, Liminha muito bom e fogoso e Humberto promete.

LINDOLFO o melhor luso

Apontando os melhores valores da Portuguesa, os jogadores do Palmeiras assim se manifestaram: OBERDAN — Gostei do desempenho de Santos, Brandãozinho e Lindolfo. Este, principalmente, defendeu bem sua meta. LIMINHA — Houve um trio que se sobrepôs aos demais: Lindolfo, Santos e Brandãozinho. DEMA — Gostei de Lindolfo. Otimo o seu trabalho. MANUELITO — Brandãozinho esteve grande, distribuindo com acerto as jogadas. RODRIGUES — Santos, a meu ver, merece ser classificado como o numero um. HUMBERTO — Não tenho nomes a citar. Acho que todo o quadro da Portuguesa lutou bravamente. JUVENAL — Nena, sem favor algum, dominou a area. Obstruiu bem os avanços e soube como auxiliar seus companheiros de frente. MOACIR — Houve uma dupla que jogou muito: Brandãozinho e Santos. SALVADOR — Lindolfo e Santos jogaram como sempre o fazem. Com grande dose de entusiasmo e com classe. FIUME — Aponto Renato, Santos, Lindolfo e Osvaldinho. Grandes!

FALA O CAPITÃO JAIR

"De começo devo dizer que o juiz não andou bem, apresentando falhas e mais falhas. Nós poderiamos ter ganho por maior contagem se houvesse o arbitro apitado aquela visivel penalidade maxima de Nena em Moacir. Gostei da defesa da Portuguesa, principalmente no segundo tempo, quando se houve com mais acerto, aparecendo Brandãozinho e Santos como seus mais evidentes valores. Pinga e Simão, não há que negar, estão fazendo falta ao ataque luso. E' a peça que carece ainda de melhor entrosamento, embora se notasse que todos procuraram dar o maximo. Quanto ao segundo gol, anulado pelo juiz, de fato existiu impedimento, e flagrante, com três homens na banheira. Quanto ao resultado, excluindo aquele penal que poderia ter sido apitado, reflete bem a forma como se houve o nosso quadro". Palavras de JAIR.

OPINA O CAPITÃO BRANDÃOZINHO

"O cotejo transcorreu dentro de um ambiente normal e de franca camaradagem entre os jogadores. O Palmeiras jogou bem, tendo como seu ponto alto o arqueiro Oberdan. Gostei tambem de Liminha e Humberto, os quais me deram muito trabalho, com suas constantes deslocações. Na Portuguesa não houve nada de novo, a não ser a minha troca de posição com Ceci, o qual marcou Jair, aproveitando assim, as suas qualidades de apoiador. A arbitragem foi boa, mas, muito mal auxiliada pelos bandeirinhas. Creio que no gol anulado não houve empedimento. Juvenal foi na jogada e furou. Pedro Calil consignou o gol e por duas vezes apontou para o centro do campo, o bandeirinha das gerais interviu e o arbitro voltou atrás, anulando um tento que para mim foi legitimo. Erro como o de hoje é comum em futebol, espero melhor sorte para os proximos jogos". Declarações de BRANDÃOZINHO.

O ARBITRO É JULGADO

No vestiario da Portuguesa o descontentamento pela atuação do sr. Pedro Calil, era quase geral. Assim se expressaram seus jogadores. LINDOLFO — Esteve pessimo, prejudicou muito a Portuguesa. NENA — Um juiz sem personalidade, fraco. VALTER — Deste eu prefiro não falar. SANTOS — Teve uma atuação regular. BRANDAOZINHO — Atuou bem, só que teve um pessimo auxiliar. CECI — Muito fraco Pedro Calil. EDMUR — Não gostei da atuação do juiz, prejudicou a Portuguesa. RENATO — A arbitragem foi regular. OSVALDINHO — Boa a arbitragem, embora algo comprometida pela fraqueza dos bandeirinhas. ATIS — O juiz foi bom pessimo o trabalho dos bandeirinhas. GENÊ — Apenas regular, a arbitragem de Pedro Calil.

Dando suas impressões a respeito da atuação do arbitro, eis como se manifestaram os jogadores do Palmeiras: — OBERDAN — Não esteve ruim. Desempenhou-se bem, com um trabalho normal. De fato teve alguns erros, mas sem grande importancia. LIMINHA — Para mim Pedro Calil é um arbitro indeciso. DEMA — Teve um trabalho apenas regular. MANOELITO — Regular. Não deixou de apresentar algumas falhas em seu trabalho tecnico, mas não comprometeu. RODRIGUES — Que dizer? Regular. HUMBERTO — Não comprometeu e para mim esteve bom. JUVENAL — Muito fraco. MOACIR — Correspondeu. Anulou bem o segundo gol da Portuguesa, pois haviam 3 elementos em franco impedimento. SALVADOR — Ruim.

O ARBITRO JULGA O JOGO

"Minha principal preocupação, numa partida como a desta tarde, de tamanha envergadura, seria, como era natural, procurar desde o inicio, coibir o jogo violento. Graças a Deus as duas equipes andaram bem auxiliando, com a sua disciplina, o meu trabalho. Quanto ao gôl que anulei, da Portuguesa, houve carradas de razão para que assim agisse. Haviam três atacantes lusos em posição de impedimento. Aliás, o bandeirinha, em que pesem as reclamações havidas, agiu tambem com acerto. Minha atitude àquele altura, era invalidar o gol". Confissões de PEDRO CALIL.

FALAM OS TECNICOS

"Evidentemente, não quero ter a pretensão de dizer que o Palmeiras atuou de modo a que pudesse classificar seu trabalho coletivo como eficiente. Houve, realmente, muito espirito de luta. E já teriamos decidido a partida, não fôra o arbitro, na primeira fase, ter deixado de apitar visivel penalidade maxima de Nena em Moacir. Não delineei outra tatica que não fosse, apenas ter como homem-chave, no ataque, Moacir, atuando sempre avançado, aproveitando-se, pela sua velocidade, dos lances oriundos do meio do campo por intermedio de Jair, que serviu bem aos dois flancos, agindo como um leque. Osvaldinho, a meu ver, foi a chave do ataque da Portuguesa. Nem em 47, no Palmeiras, atuou assim". — Declarações de CLAUDIO CARDOSO.

"O que mais me decepcionou foi a arbitragem ruinosa de Pedro Calil, muito bem acompanhada pelos seus auxiliares, os quais em muito prejudicaram a Portuguesa. Quero só ver, quais as providencias que serão tomadas pelo Dr. Paulo Machado de Carvalho. Jogamos relativamente bem e não houve nenhuma tatica pré-estabelecida. Sómente determinei que Brandãozinho trocasse de posição com Ceci, porque este, não se adapta jogar atrasado, como teria de jogar caso marcasse Humberto e, vigiando Jair que joga recuado, poderia aproveitar o maximo as suas funções de sexto-atacante. Quanto ao Palmeiras, jogou dentro de suas reais possibilidades. E' sempre um adversario dificil de ser batido". — Declarações de CELESTINO DE ALMEIDA.

DEZ MELHORES DA CAPITAL

1.º - Maurinho, 112,9
2.º - Santos, 99,4
3.º - De Sordi, 90
4.º - Jair, 81,6
5.º - Claudio, 78,6
6.º - Liminha, 83,3
7.º - Gonçalves, 72,3
8.º - Waldemar, 72,1
9.º - Pov. 71.3
10.º - Goiano, 69,5

MAURINHO irá à Suiça

Assim se expressaram os jogadores do Linense, a respeito da atuação dos sampaulinos: HERRERA — Gostei de Negri, está jogando como nos seus melhores tempos. RUI — Enquanto estive em campo gostei de Negri. NOCA — De Sordi foi o maior. GERALDO — Maurinho jogou muito bem. FRANGÃO — Pela combatividade gostei de Gino. FUAD — Gino jogou muito bem. ALFREDINHO — Maurinho está jogando muito, será o reserva de Julio na seleção brasileira. AMERICO — Maurinho está em todo lugar, foi o melhor e o mais esforçado. WASHINGTON — Gostei do meu ex-companheiro Turcão. Está jogando muito bem. Só não é titular porque existe um Mauro.



APITO DE OURO

Pedro Calil, na tangente vem para esta classificação. Porque teve alguns erros de interpretação, especialmente na lei da vantagem, e quase ia cometendo uma falha capital quando apontou o meio de campo no tento luso. Não fosse o bandeirinha teria consignado gol ilegitimo

★

APITO DE PRATA

Etzel, pelas suas duas atuações, no sabado e no domingo. Teve o mesmo pulso, mas não o mesmo cerebro. Dante Rossi, tambem não passou de 'prata" em Jau, com sua insegurança e falta de mobilidade. Deixou-se superar em muitos lances, não os acompanhando como deveria.

★

APITO DE LATA

Horroroso Caetano Bovino, no sabado. Errou no tento de Maurinho, e ainda deu por pau e por pedra em quase todas as marcações. Richter vinha atuando regularmente, quando deu aquele penalti e resolveu a partida, arruinando sua arbitragem. Gardelli tambem andou cego em Piracicaba.

FRANGÃO um esteio

Sobre os melhores elementos do Linense, assim falaram os sampaulinos: GINO — Prospero vem se revelando um dos melhores atacantes do Linense. TURCÃO — Para mim, Frangão foi o elemento de maior evidencia. PE' DE VALSA — Aponto Prospero e Americo. Os dois lutaram incansavelmente e mostraram-se como os melhores da equipe. NEGRI — Frangão merece ser apontado como o maior. ALDO — Gostei da atuação de Prospero. Deslocou-se bem e fez dois belissimos gols. BAUER — O meia Prospero teve um desempenho dos melhores. ALFREDO — Fuad está acertando. Um dos grandes valores da retaguarda. DE SORDI — O medio Frangão é, a meu ver, o elemento base da defesa.



DEZ MELHORES DO INTERIOR

1.º - Laercio, 107
2.º - Valdir (P.P.) 105,4
3.º - Nonô, 101,6
4.º - Valter, 93,5
5.º - Geraldo, 85,1
6.º - Wilson, 84,5
7.º - Armando, 81,7
8.º - James, 81,3
9.º - Clovis, 79,4
10.º - Moreno, 78,5

PORTUGUESA

Duas fases distintas do ataque luso, mas em ambas carecendo de penetração, de fogosidade — A deslocação de Genê para o meio deu resultados, porem o maior chutador foi... Ceci — Os pecados da defesa — O medio esquerdo foi para a direita, deixando do outro lado a dupla Humberto-Liminha a cargo unico de Brandão — Nena só no segundo tempo foi marcador de perto — Osvaldinho nunca deveria ter ficado no flanco, pois o ataque sempre necessitou de um acossador no centro

Tivesse a Portuguesa de Desportos um pouco mais de penetração em sua ofensiva, um pouco mais de fogosidade e poderia ter deixado a cancha com o triunfo. Porque, sem duvida, foi isso que faltou, principalmente quando, no inicio da segunda etapa, com a deslocação de Genê para o meio, as bolas rondaram a meta de Oberdan e não entraram, ora por falta de chance, ora porque os avantes rubro-verdes quedavam-se nos limites da area, exceção feita a Renato e Genê. Com Osvaldinho trabalhando como é seu costume, bem derivado para a direita, perdeu a linha o unico homem que acossa, que fustiga, vendo, com isso, diminuido o seu poderio, que já não é assim tão grande.

A retaguarda, se olharmos a peleja pelo que ela verdadeiramente apresentou, sem nos aprofundarmos no dissecamento individual da peça, não esteve má, muito embora, no terreno coletivo, aparecessem falhas no "miolo", onde o zagueiro Nena era a vitima principal. E dizemos que era a vitima porque, indubitavelmente, sua culpa era minima, em confronto com as de Brandãozinho e Ceci. O medio esquerdo foi para a cancha com a função predominada de policiar Jair e com isso descambou para o outro lado do campo, deixando, pela esquerda, a dupla Humberto-Liminha a cargo do centro medio. Ora, nestas condições e como Brandãozinho só entrava na jogada depois de armada por um daqueles elementos do Palmeiras, restava Nena atrás, quase sem função de marcador, mas como simples beque de espera, conquanto sobrecarregado, já que a deslocação e combinação constante de Humberto e Liminha forçava a liberdade por parte de Brandão, restando, sempre, a dupla, posteriormente, para Nena combater.

Aquela busca constante do Palmeiras de jogo pela direita, sem que Nena pudesse se adiantar a fim de marcar Liminha, trazia um congestionamento no setor de Valter e daí restava, quase sempre, um atacante do Palmeiras. Pretendia a Portuguesa guarnecer na area, porem aí as coisas já se tornavam mais dificeis, porque tambem restava menor numero de defensores no guarnecimento.

Esses defeitos apareceram muito mais na primeira etapa, quando o ataque, em que pesem os esforços de Ceci, pretendendo empurra-lo, limitou-se a uma troca de passes que chegou a ser enervante, sem a minima penetração, sem qualquer deslocação por parte de seus integrantes, exceção feita a Osvaldinho, que foi para a direita e esteve junto a Edmur, sem que este visse a necessidade de fazer a infiltração pelo centro, que, assim, ficava sem homens, uma vez que Renato recuava para armar com Ceci, Genê permanecia na esquerda, enquanto Atis, dispersivo, desfibrado, jogava fora todas as bolas que lhes iam aos pés. Tanto que os lusos pouco ameaçaram o reduto de Oberdan, mas Lindolfo passou momentos perigosos, todos surgidos de tramas de Humberto Moacir e Liminha.

Nos quarenta e cinco minutos complementares, Genê passou a manobrar mais pelo miolo, deslocando-se Atis definitivamente para a ponta canhota. Renato apareceu mais trabalhando pela esquerda e procurando assim levar Manuelito atrás de si, enquanto Ceci, bem ajudado pelo ex-piracicabano, surgia como a cunha, o finalizador das investidas, embora só o fizesse de fora da area.

Nessa altura dos acontecimentos, com a bola rondando a meta de Oberdan, sempre com perigo, faltou dianteiro, mais velocidade nos lances agudos. Osvaldinho, por exemplo, vendo que se tornava infrutifera a sua deslocação para o flanco, uma vez que a marcação do Palmeiras não sofria alterações, deveria ter ido para o meio, pois é um homem que entra, que fustiga sem receios e assim bem que os lusos poderiam ter conseguido melhores resultados. Porem estava escrito que sairiam da cancha mesmo derrotados. Com o campo aberto no meio (Nena ia para cima de Liminha na meia esquerda, Valter ficava no outro lado em cima de Moacir), devido a erros de marcação, mormente com Brandãozinho apoiando bem, mas não policiando, a Portuguesa cedeu o tento da vitoria justamente por ali. Contudo, pelo que realizou, o resultado chegou a ser-lhe injusto.

XV DE PIRACICABA

Inexplicavel, a não ser por um excesso de segurança o pouco rendimento de toda equipe — O papel de municiamento, ora por Armando, ora por Tanga, nunca foi feito de maneira objetiva e esforçada — Enquanto isso, o ataque corre para os flancos e não finaliza — Necessidade de se conservar Xixico e Moreno no miolo, para o arremate final — Não há razão, tambem, para o retraimento que se nota nas outras posições ofensivas — Dois conselhos finais

A simples colheita de dois pontos, no atual certame, não pode servir de motivo de jubilo para qualquer afeiçoado. Porque, mais do que o fato, deve interessar a maneira pela qual ele se concretizou. Porisso, o torcedor piracicabano, embora sabendo que seu clube abiscoitou os dois pontos em disputa com o Juventus, não saiu contente do fortim quinzista. E' que o conjunto voltou a marcar uma atuação que não condiz com o poderio latente de seu plantel, e que de forma nenhuma pode servir de garantia para o futuro. Talvez o perigoso fator psicologico do excesso de confiança tenha influido na atuação de alguns homens, emperrando-lhes o deslanche mais largo de todas suas possibilidades, por julgar o contendor, um adversario antecipadamente batido.

Prova disso, é que o unico ponto, a peça que sozinha se manteve num ritmo razoavel de produção foi a zaga. Justamente porque, à esses homens não é dado facilitar, puderam eles encarar com mais seriedade o cotejo, e, dessa forma, totalizar uma serie de jogadas que mostraram um contraste evidente com as demais realizadas à sua frente. Começando pela intermediaria, onde o papel municiador nunca se completou, quer com Armando, quer com Tanga. Ambos muito distantes da fibra de outras partidas, procuraram entregar a pelota apenas com o sentido de um desencargo menos importante. Não exploraram as melhores oportunidades, não tentaram municiar de forma consciente, isto é, largando a bola para aqueles setores melhores colocados e com maiores chances de desfrutar positivamente os lances.

Muitas vezes, os medios podiam ter acionado diretamente a Moreno, encurtando assim o caminho para a area, e atacando com mais rapidez. Preferiram, porem, o trabalho com Santo Cristo, que se encontrava mais proximo e que não exigia muitos cuidados para ser acionado. Daí, o ataque começava a manobrar numa serie de passes curtos e trançados, ficando o arremate sempre atrazado de uma ou duas jogadas, quando não acontecia o pior, isto é, quando não se finalizava de forma nenhuma. Xixico continua ainda caindo para os flancos e desguarnecendo o centro da area, impossibilitando que o trabalho individual de Valter, na esquerda, possa ter a consecução natural que é o centro para o comando do ataque.

Por ironia, foi uma jogada assim, que deu o tento de vitoria do XV, mas isso não tira a veracidade da nossa afirmativa e critica, quando julgamos que o deslocamento de Xixico, para os flancos, rouba a consistencia ofensiva no miolo da area, pois Moreno tambem vai para os lados. A falta de arremate que se nota nessa peça é pura consequencia dessa configuração errada. Deslocados para as laterais, os dois homens de area do XV não podem mesmo, dessa posição, tentar o arremate que é muito mais dificil. Nasce, por conseguinte a necessidade de uma nova troca de passes, onde, então entra em atividade a defesa contraria, cortando o ataque, e deixando na assistencia a desalentadora impressão de um XV sem peça ofensiva, sem finalização. Procure Agnelli, não dizemos imobilizar, mas conservar ao menos, mais no centro, seus dois homens goleadores E desde que jogue Alvaro na armação, proiba a Santo Cristo o recuo exagerado que sempre se nota na ponta, e que não se justifica, pois é justamente por esse lado, que avança o medio apoiador, tornando-se desnecessaria e inocua a retração do extrema direita. Talvez, com isso, o XV arremate mais e... marque mais.

CLAUDIO para ETZEL: ESTE ANO SÃO MESMO TODOS DO S. PAULO

"Jogo de grande movimentação, acirrado até, dificultando a arbitragem. Entretanto, agi com plena consciencia, procurando coibir a violencia e apitando tudo o que vi. Não se justifica, portanto, o que Claudio me disse, de que "este ano todos são a favor do São Paulo". Os lances julgados por muitos como violentos, foram assinalados como julguei melhor, pois uma expulsão poderia ocasionar prejuizos quase que completos para esta ou aquela equipe. Individualmente, gostei de Arlindo, um novato de qualidades e que, na minha opinião, foi decisivo na vitoria pontepretana." Palavras de JOÃO ETZEL.

NÃO HOUVE TATICAS ESPECIAIS

"Não quero analisar o trabalho do arbitro. Se errou ou acertou, essa atribulção foge de minha alçada. No entanto, quero frizar uma coisa: lutamos sem tatica premeditada, sem esquematização de ataque ou defesa, sendo o resultado da partida nada mais do que a consequencia do espirito de luta, da força e dedicação dos jogadores, que em momento algum se entregaram, compreendendo, como é natural, que não há adversario fraco ou forte. Todos são iguais, quando se dispõem a lutar com denodo e estoicismo. O Linense valorizou nossa vitoria com aquela fibra que todos lhe conhecem. A propria ausencia de Rui, expulso na 1.a fase, não acredito tenha influido no rendimento da equipe de Lins". Palavras de JIM LOPES.

O CAPITÃO AGRADECE

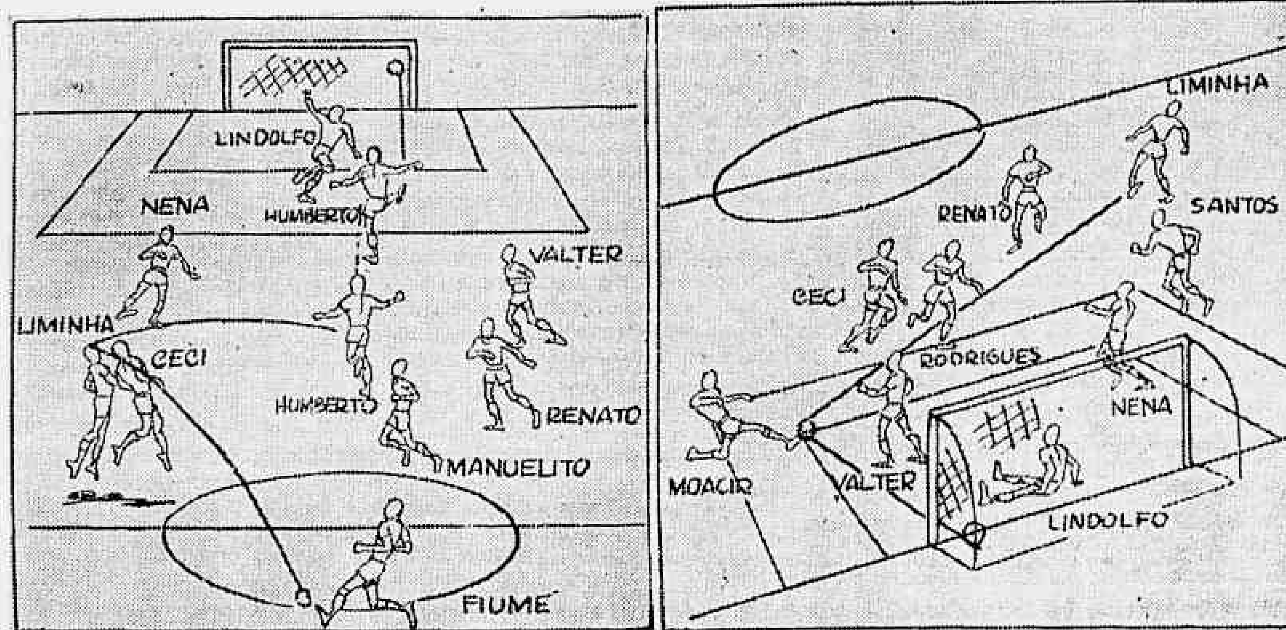
OUTRO PALMEIRAS

A redenção palmeirense não se efetivou apenas no placarde numerico do seu prelio com os lusos, mas numa acentuada melhoria coletiva, fruto de uma escalação mais consciente e de um aproveitamento tatico integral. O erro algumas vezes repetido por Ondino Vieira, de colocar um atacante que não era atacante e que entrava no gramado para jogar na defesa, como foi o caso de Lima, não se repetiu com Cambom, que aproveitou na ponta direita a Moacir, um elemento que sempre esteve à disposição do antigo técnico e nunca conseguira oportunidade. Isto não é bancar o valente diante de defunto. Nunca, e especialmente ao tempo do preparador uruguaio, conseguimos entender esse criterio de se reduzir de antemão o poder ofensivo, ordenando a um homem do ataque um recuo incompreensivel e prejudicial. Lima entrava para jogar na area... do Palmeiras, enquanto Moacir e outros quedavam-se na reserva. Não queremos dizer com isto, que a chave (inexistente, aliás), tenha sido o ponta direita. Afirmamo-lo para reforçar o argumento acima expendido, de que não foram somente os dois a um que redimiram o Palmeiras

Esta recuperação, embora sem totalizar um estado técnico e mesmo fisico ideal, deu-se em razão de diversos fatores, e... a despeito de outros. A despeito da zaga, por exemplo. Nos primeiros momentos houve falha de entendimento de ambos os defensores dessas posições, quando, tanto Juvenal como Salvador se adiantando em demasia, sobre seus respectivos marcadores, fizeram o jogo contrario.

A arma lusa de abrir Atis e Osvaldinho sobre a grande area e recuar Genê, trouxe para a intermediaria, homens que ai não poderiam estar, sem abrir uma brecha em sua contextura vigilante. O jogo luso era todo ele aberto na preparação e centralizado no aprofundamento. Com isto, quando os adversarios desciam e os dois zagueiros ficavam superados no terreno, Manoelito e mesmo Jair tinham que correr no miolo para sanar a lacuna. Este desdobramento dos homens que deveriam alimentar o ataque palmeirense, prejudicou o deslanche da peça adiantada, onde tudo teve de ser feito em razão dos rushes de Humberto, aproveitando as rebatidas dos homens que jogavam atrás.

Outro fator que roubou a consistencia inicial do Palmeiras, foi a fuga de Jair para a meia direita. Esse deslocamento não trouxe Ceci na esteira, já que Renato se encarregou de cair para aquele setor, afim de vigiar ao meia esmeraldino. Ora, sendo Jair anulado na direita, a Portuguesa pode contar com o desafogo de Ceci, que chegou, então a aparecer na area inimiga, como sexto atacante. Impossibilitado de se movimentar à vontade, e sofrendo as consequencias do desenvolvimento de jogo mais na esquerda do ataque, pelo avanço de Ceci, que recebia todas descarregadas dos companheiros, o meia só pode acionar a Moacir, com real vantajem, já que o estudo de uma melhor infiltração era severamente obstado por Renato. O ponta aproveitou bem os passes, mas Nena se mostrava seguro nas centradas do mesmo e o Palmeiras continuou dando murro em ponta de faca.



Só depois que a zaga deixou de seguir os adversarios, é que o quadro pode operar com alguma força. Manoelito, sentindo que a marcação de Renato sobre Jair era uma arma de dois gumes, pois o luso tambem ficava guardado, adiantou-se sobre Ceci e tapou a valvula que silvava estridentemente o perigo para sua meta. Com isto, não só se efetivou uma melhor obstrução, como, de maneira esparsa ainda mas já um pouco melhor, conseguiu-se a formação da dupla com Jair, no meio do campo. Estabilizado na sua forma tradicional, o Palmeiras pôde então levantar a cabeça e tentar o bombardeio do terreno inimigo, mais seguro de suas linhas recuadas. Liminha deslocou-se constantemente ao notar que a hora dos lançamentos era chegada. Aquela correria esteril dos minutos iniciais, que levava apenas a esperança de um lance afortunado passou a nortear-se pela configuração que o jogo em campo tomava.

Para a esquerda, com Rodrigues, para a direita com Moacir, o centro avante procurou sempre tornar-se aquele trampolim ultimo das manobras de seus homens recuados, visando quase sempre o aproveitamento de Humberto, numa tarde em que ele mostrou, mais uma vez ser um jogador perigoso e mais do que isso, objetivo em sua compreensão de futebol. O ponta de lança, recebendo, ora de Liminha, ora de Jair, ou ainda de Moacir, que entendeu perfeitamente suas caracteristicas, atirou

Grande Campanha Social

SAMPAULINO!

AJUDE a fortalecer o Quadro Social para a grandeza do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE!

LIDER DE FATO

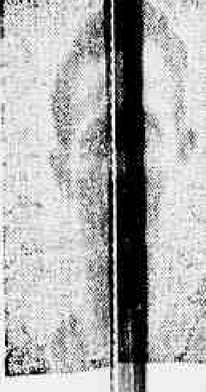
O São Paulo permaneceu na liderança da tabela do campeonato e permaneceu invicto tambem. Aliás, durante as duas proximas rodadas, quando muito o tricolor poderá perder a invencibilidade, pois a liderança está garantida, tal a diferença que o separa dos segundo e terceiro colocados. E é surpreendente a campanha sampaulina, impondo-se e destacando-se quando, no inicio, a maioria não acreditava em suas possibilidades. Para confirmar a pujança de sua forma, a justiça da classificação, possui o São Paulo o ataque mais realizador (30 gols em 10 jogos, media de 3 por jogo) e a defesa menos vasada (7 gols, com menos de 1 gol por peleja). Está com tudo, portanto.

DECIMA PRIMEIRA SELEÇÃO

Paulo (9) — *De Sordi (7,5* — *Valdir (10)* — *Geraldo (8,5)* — *Carlito (8)* — *Lol (8,5)*





B — Valter (7,8), Nena (7) e Lamparina (8,5); Santos 8,2), Brandãozinho (7,2) e Ceci (7,3); Moacir (7,5), Arlindo (8), Nardo (7,8), Rodriguinho (6,5), e Guanxuma (7-.

C — Canarinho (7,7-, Pepino (6,8- e Manduco (7,3.; Pitico (7,3), Bauer (7) e Alan (7); Reis (7), Albella (7), Gino (7,5), Adãozinho (6,2) e Duvilio (6,2).

D — Poy (7,6), Bruninho (6,5) Valter (7,2); James (7,2), Enzo (6,8)e Almir (6,5); Claudio (6), Moreno (6,5), Liminha (7,3), Canhotinho (6,1) e Aldo (6).

E — Herrera (7,5), Mario (6,3) e Noca (7,1); Pé de Valsa (7), Clovis (6,5) e Nesio (6,3); Noca (5,2), Hermes (6,2), Nininho (6), Jair (6) e Valter (5,8).

F — Lindolfo (7,4), Clelio (6,2) e Turcão (7); Vitor (6,8), Saverio (6,4), e Alfredo (6); Paz, (5,1), Bota (6), Romeu (5,8), Negri (5,3) e Sabu (5,5).

G — Ciasca (7,2), Valdir (6,1) e Arnaldo (6,5); Lorena (6,5), Tanga (6,3) Nilo (5,8); Edmur (5), Renato (5,1) Joel (5,5), Renato (5,2) e Genê (5,2).

H — Cavani (7), Homero (6) e Idiarte (6); Alfredo (6,1) ...oelito e Roberto (5,5); Cristo (4,3) Luizinho ... Xixico (5) ...ibe (5) ...mar (5,1).

I — Laerc (6,5), ...glio ... Jair ... Fiume (6) ...

LEITURA PREJUDICADA PE

ESTEVE EM CENA

com vontade e sem descanso. ... imediações da area, não pensem outra coisa, e lá ia o tiro, sempre certeiro, para a meta dos ... E foi justamente num momento em que Liminha se encontrava deslocado na esquerda, procurando atrair Nena, que Humberto pôde encontrar a brecha para esfusiar seu espetacular arremesso e consignar o um a zero, com que o Palmeiras se vitoriou na primeira fase.

Na etapa complementar, a simples mudança de posição de Reles e Ceci, voltando cada um às suas obrigações normais, trouxe um incompreensivel e inesperado colapso da retaguarda alviverde. Manoelito não marcou Renato, por motivos evidentes, com a mesma segurança com que susteve Ceci. Humberto, logo após o empate, recuou tambem para sua intermediaria, vindo disputar bolas dentro da area. Livrou, com isso, a Brandãozinho e este, ajudado por Santos e ainda por Ceci, municiaram fartamente sua ofensiva. Genê fugiu da esquerda e todos os lusos mudaram de feição atacante, arremetendo em massa pelo miolo, sempre com deslocações rapidas. Iludidos pelo numero, os defensores palmeirenses buscaram cada costa de jogador luso, para ver se era aquele o "seu". Enquanto isso, a avalanche crescia... Fiume, Juvenal e Dema perderam-se na barafunda, descontrolados com a surpresa. Sempre aparecia um homem luso livre dentro da area, obrigando os palmeirenses a empurrar a culpa dessa falha de marcação para um companheiro. Foi um periodo de cegueira e nervosismo, quando se viu inclusive a Juvenal, postado na direita, como medio apoiador, atrás de um adversario que de há muito deixara aquela posição.

ESCREVEU

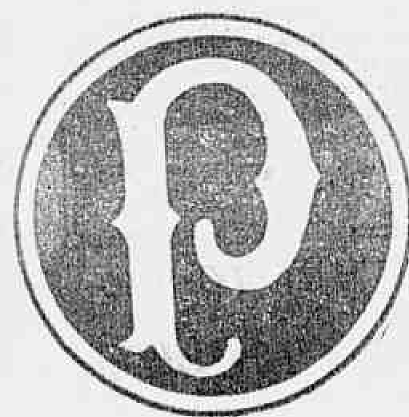
SERGIO DE ANDRADE



Todavia, aos poucos, os alviverdes entenderam o sistema contrario, e postaram-se cada um em seu homem, por parte da intermediaria, ficando a zaga, numa atitude de espera, de sobreaviso. Fiume veio até o meio do campo e anulou Edmur, que se deslocara para a meia. Dema vigiou Osvaldinho, na extrema direita, Manoelito, auxiliado por Jair, de um lado, e Humberto de outro, viu a sua missão de corte de ligação contraria, começar a surtir novos efeitos. Quando o entusiasmo luso arrefeceu, Humberto foi novamente para a frente. Tudo voltou, então ao ritmo antigo, alcançando-se o gol da vitoria, num lance em que aquela feição ofensiva do ponta direita, reclamada por nós há muito tempo, valeu decisivamente. Se estivesse Lima na ponta, o tento, com certeza não seria consignado, pois, por "ordem tatica", o veterano Garoto de Ouro, teria de estar, no momento do lance, guarnecendo sua defesa...



PONTE PRETA — Muitos não acreditavam no quadro campineiro. Mesmo tendo pela frente um Corintians, com todo o seu melhor quadro, a equipe de Moyses Lucarelli provou que contra os grandes sempre se sai bem. Com uma vitoria indiscutivel ganhou as maiores honras na rodada que passou. Com isso beneficiou o Guarani, que passou à vice-liderança.



PALMEIRAS — O campeão da I Copa Rio estava sendo encarado com muita reserva pelos seus adeptos, após a transformação sofrida na parte técnica. Passou esplendidamente pela Portuguesa de Desportos e os elementos que entraram no onze provaram muito bem. Com essas modificações e com o moral reerguido, o Palmeiras embalou novamente.



SÃO PAULO — Se houve alguma coisa que enaltecesse o trabalho dos tricolores, foi a forma como encarou e enfrentou o seu bravo antagonista. Jogando com classe e tirocinio, o lider invicto passou novamente por mais um obstáculo no caminho em direção ao titulo de campeão. Há muito embalou e vai ser dificil agora desbancá-lo. Está ótimo.



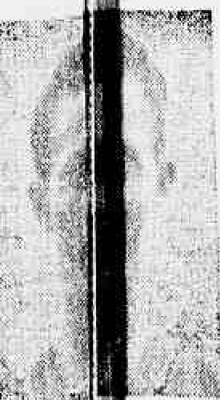
GUARANI — Com os olhos voltados para Campinas onde se degladiavam Ponte e Corintians, o Bugre não chegou a atuar dentro de suas reais possibilidades. Venceu pela contagem minima num prelio tumultuoso e assim mesmo por intermedio de uma penalidade máxima no ultimo minuto de jogo, mas fez por merecer esta classificação. Continua firme.



LINENSE — Ser derrotado por um São Paulo, nunca será um demérito. O quadro de Lins fez aquilo que estava ao seu alcance. Perdeu, é verdade, mas caiu como um verdadeiro esquadrão, deixando boa impressão. Marcou dois tentos na defesa do tricolor e isso já o identifica. Em Lins vai ser parada muito dificil para qualquer um.

...DO CAMPEONATO PAULISTA

Lo... (8,5)



...do (6,1), Manoelito (6,2) ... Roberto (5,5); Santo ... (4,3), Luizinho (5), ... (5), ...libe (5) e Is... (5,1).

— Laerci (6,5), Bonfiglio (5), Jair (5,5); ... (6), ...rangão (6) e

Maurinho (9)



Saraiva (5,3); Claudio ... (4,2), Americo (4,5) Geraldo (4,8), Bazão (4,2) e Simão (5).

J — Oberdan (6), Vilson (5,2) e Cido (5); Armando (5,5), Goiano (5) e Dema (5,2); Alfredinho

Humberto (10)



(4), Zé Carlos (4,1), Paulo (4,6), Dino (4) e Liquinho (4,5).

K — Inocencio (5,2), Salvador (5) e Juvenal (4,9); Procopio (5,2), Cornelio (4,9) e Fuad (5); El-

Silas (8)



zo (3,8), Bode (4), Edelcio (4,5) Tico (3,8) e Castro (4,3).

L — Gilmar (5), Nino (4,5) e Mario (4,5); Idario (5), Riveti (4,5) e Cardoso (4); Paulinho (3,5), Eduar-

Prospero (7)



dinho (3,5), Osvaldinho (4,2), Elson (3,5) e Friaça (4).

M — Valentino (4,5), Belmiro (4) e Lorico (4); Gonçalves (4,6), Osvaldo (4) e Nino (3,8); Alcino (3,2), Nonô (3,2), Wa-

Rodrigues (7,5)



shington (4), Carbone (3) e Paulo (3,5).

N — Cerri (4), Rui (3) e Olavo; Vallace (4), Valdemar (3,8) e Rosalem (3); Augusto (3), Ponce de Leon (3), Baltazar (3), Atis (2,5) e Feijão (3).

...DA PELA ENCADERNAÇÃO



GRANDES



Confirmou suas esplendidas exibições anteriores, com um trabalho segurissimo, sendo mesmo o maior impecilho aos atacantes corintianos. Pelo alto foi intransponivel. Marcando Baltazar ou Carbone, saiu-se sempre com galhardia. O Corintians procurou forçar os jogos por Baltazar, buscando quebrar a defensiva pontepretana e com isso facilitou o desempenho de Valdir que se encontrava à vontade. Quando os alvinegros buscaram martelar com lances rasteiros, o zagueiro central rebateu todas as bolas com consciencia plena do posto. Praticamente, não marcou ninguem mas como limpador de area foi inigualavel. Com seu estilo desajeitado, dando a impressão de moleza, produz imensamente para a equipe, pois dificilmente falha. Esteve mais em contacto com Carbone que foi atirado pelo Corintians na fogueira, tentando arrancar Valdir de sua posição. Mas o valoroso defensor campineiro não estava para conversa mole e não arredava pé do setor que lhe pertencia. Caminha para o estrelato e é a mesma muralha em todos os prelios. Rigido, sem ser violento consegue cumprir integralmente sua missão. Dentro do sistema tatico da Ponte Preta é de inegavel utilidade, não dando dor de cabeça. Um esplendido comandante na jornada de gala do quadro campineiro contra o bicampeão bandeirante.

II

NOTA 10

Trabalhando em estreita colaboração com Liminha, foi a cunha que abriu a defesa da Portuguesa, e o atacante que mais atirou à meta, principalmente na primeira etapa. Cumpriu Humberto integralmente seu papel de acabar com a intermediaria lusa, sabendo ainda como manobrar no meio do gramado. Fator preponderante do desempenho superior do ataque esmeraldino não parou um instante sequer. Deixou longe sua jornada negativa do ultimo domingo.

III

DISTINÇÃO

Em ligação constante com De Sordi, Maurinho foi um perigo permanente, atirando repetidas vezes contra Herrera e acertando uma cabeçada espetacular da qual redundou o segundo tento tricolor. Quando, nos momentos de perigo, recuou, soube ter a necessaria capacidade de recuperação para continuar como um atacante de meritos. Homem-chave da ofensiva sampaulina, foi a mesma figura impressionante e decisiva dos derradeiros cotejos do ponteiro do certame.

IV

DEDICAÇÃO

Realizou no inicio do cotejo contra o Comercial, Paulo, três defesas que consagrariam qualquer arqueiro. Revelando colocação e segurança, impediu que os alvi-rubros marcassem em três oportunidades excepcionais. Depois trabalhou normalmente praticando mais uma defesa de vulto. Não teve uma unica falha, transformando-se em elemento decisivo. pois neutralizou com serenidade os lances que poderiam resultar em tentos. Reapareceu em grande forma, a mesma de 52.

V

MERECIMENTO

Na primeira fase, Geraldo atuou recuado, procurando controlar os passos dos atacantes tricolores e soube ser preciso nos momentos de panico, mostrando nervos de aço. Quando o tricolor recuou foi para a frente, com discernimento, não abrindo nunca uma brecha atrás de si. Apoiando, mesmo sabendo ter à sua retaguarda um elemento improvisado em zagueiro, explorou todas as ações, terminando por aparecer como um municiador de qualidades. Grande.

VI

ARDOR

Ao lado de Paulo, Lamparina constituiu a dupla de ouro da peleja da rua Javari. Anulou completamente a Romeu e ainda encontrou folego para auxiliar seus companheiros. Não rebateu a esmo, sabendo sempre controlar a pelota, mesmo assediado, procurando um companheiro bem colocado para o passe. Firme e consciente de seu valor, não se amedrontou diante das deslocações de Nonô, vigorosas, porem quase sempre sem efeitos desastrosos. Confirmou sua forma.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Vem figurando com destaque em primeiro lugar na posição, mercê de otimas exibições no certame. Desta feita, sua equipe tropeçou em Jaú, porem Laercio não baixou de produção.

DE SORDI

O ex-piracicabano vem sendo um dos principais baluartes da equipe do lider da tabela, impondo-se pela impressionante regularidade. Entre os zagueiros direitos, não há que negar, De Sordi é o maioral.

VALDIR

Dono de exuberante vitalidade, o zagueiro central da Ponte Preta já faz transparecer, em sua curta carreira profissional, traços de uma classe caracteristica dos grandes donos do posto, não esmorecendo na luta e firmando-se cada vez mais.

SANTOS

O "colored" medio que defendeu os ultimos Pan e Sul-Americano, continua sendo o idolo da torcida lusa. E' de uma regularidade espantosa e por mais dramatico que seja o cotejo, lá está ele firme como uma rocha

CLOVIS

Não conseguiu seu sonho que era o de defender um quadro grande do futebol bandeirante, mas lá em Campinas, no pivó da intermediaria do Guarani, aparece como uma figura portentosa, marcando com precisão e auxiliando, em eficazes descidas, seus companheiros

SARAIVA

Forma com Clovis e James, um terceto de ouro. Ganha popularidade e é apontado, sem favor algum, como um valor de excepcionais virtudes. O Guarani está bem servido, principalmente na peça intermediaria. e Saraiva é sem sombra de duvida uma de suas figuras mais evidentes.

MAURINHO

Lepido, vivaz, fogoso e dono de um estilo eminentemente seu, é o que se poderia chamar de "a nova alma do ataque sampaulino". Vem subindo vertiginosamente de produção e com justiça vem amealhando preciosos pontos.

NONÔ

Apesar de não reeditar no ultimo jogo suas grandes performances, não deixa contundo de ainda aparecer como o elemento de mais projeção na meia direita. E' o dinamo, o motorzinho do ataque do Guarani.

SILAS

Veterano, mas dono de uma classe das melhores. Silas continua jogando como em seus melhores tempos. Em todas as jogadas, em todos os lances em que é chamado a intervir, o faz com aquela disposição que o caracteriza, tornando-o mesmo um idolo da torcida jauense.

JAIR

O "Jajá" tem resolvido muitas partidas para o alviverde. Os guardiões temem-no, devido ao seu chute insinuante, perigoso e de efeito capaz de desnortear qualquer adversario. E' a mola propulsora do ataque alviverde.

ALEMÃOZINHO

Continua figurando como elemento util na equipe do Linense e merecidamente vem obtendo pontos em consequencia de suas brilhante exibições. Esteve afastado da ultima peleja, mas nem por isso viu-se prejudicado, pois não encontrou quem o deslocasse do posto.

Incompreensivel o desempenho de Alfredinho, recuando excessivamente e confundindo-se com os zagueiros de sua equipe. Se atuou assim por ordem superior, criticas então para o orientador do Linense. Mas de qualquer forma figura neste tópico pois prejudicou sensivelmente o desempenho do ataque.

CAMPEÃO DA BURRICE



Suas caracteristicas já são para o jogo ríspido. Marcando Cláudio, procurou amedrontar o corintiano desde os primeiros momentos, atirando-se com o corpo e alma contra o adversário. Valendo-se de sua maior estatura estava sempre com o pé ameaçadoramente levantado a altura do rosto do ponteiro alvi-negro.

CAMPEÃO DA BRUTALIDADE



Prejudicou sensivelmente sua equipe, dirigindo-se em atitude acintosa a Caetano Bovino. Foi expulso com inteira justiça porque não soube controlar a lingua. Tivesse mais calma e talvez seu quadro pudesse colher outro resultado. Foi uma surpresa sua expulsão, porque Rui é sempre disciplinado.

Campeão da Indisciplina



CAMPEÃO DA DESLEALDADE



Tivesse pulso forte o apitador e Alcino não poderia permanecer no gramado por muito tempo. Visou sempre o adversário, deixando de lado a pelota atingiu Paulo sem bola, em um lance tipico da agressão, desentendeu-se com Ismar, longe das vistas do apitador e entrava sempre com maldade nos contrários.

CAMPEÃO DA RUINDADE



Algo de extranho acontece com Olavo. Não é mais aquele zagueiro seguro do ultimo certame. Fora de forma fisica, descontrolou-se em lances fáceis sendo fintado seguidamente por Noca, praticando inclusive uma penalidade máxima. Com o avanço de Goiano os defeitos de Olavo avultaram ainda mais,

Campeão da Moleza



Mais uma vez, Atis decepcionou. E decepcionou porque não buscou a luta, porque não teve a disposição indispensavel à feição da partida. Era assim em Campinas e julgavamos que, na Portuguesa, fosse melhorar e ganhar destaque, pois tem qualidades para isso. Porem continua o mesmo, desfibrado, mole.

NÃO TOPO FLAVIO COSTA E' GROSSEIRO E FALSO



Atualmente em São Paulo, Gino é o jogador que mais trabalho dá para um elemento de defesa. Não dá folga, está sempre em cima, lutando, disputando.



Não há que escolher, Liminha é mesmo pior que Carbone. Irritante ao extremo, zomba de todos os adversarios. E não para de xingar um minuto.

Quando a chuva de agua parou começamos outra de gols em cima do Corintians. E não deixamos por menos de 7

Entrevista curiosa

Nena tem o sangue quente e a alma valente do gaúcho dos pampas. E' o lutador intemerato, que não foge à luta por mais perigosa que possa ser e que enfrenta com um sorriso nos lábios todas as adversidades. A Portuguesa de Desportos foi buscá-lo no Internacional de Porto Alegre, onde já estava consagrado. Faltava-lhe porém o prestigio nacional que só alcançam geralmente os craques que atuam no Rio ou em São Paulo. Nena veio para a Portuguesa e logo se firmou no conceito da torcida bandeirante, como um zagueiro de esplendidos recursos, leal e valente. Entregamos-lhe a lista de perguntas que formam a entrevista curiosa e fomos anotando as suas respostas acrescentando aqui e ali uma interpretação tanto quanto possivel fiel da forma como Nena reagia às nossas perguntas, procurando respondê-las com a maior sinceridade.

— Não topo Flávio Costa. E' grosseiro e falso, tudo fazendo para ridicularizar aqueles que não privam de sua amizade. "Amizade" que felizmente não possuo e nem desejo ao meu maior inimigo. Eu jogava pelo Internacional em 1950 e fui convocado para a seleção brasileira. A's vésperas da nossa estréia Flávio colocou-me no quadro principal, para o último treino. Cabia-me marcar Baltazar, centro-avante do quadro "B". Flávio ordenou-me que marcasse Baltazar à uma distancia de quatro metros mais ou menos, quando estou acostumado a marcar em cima, principalmente tratando-se de um jogador com as caracteristicas do Baltazar, que so pode ser marcado em cima. Disse-lhe que não me adaptaria àquele sistema. Flávio retrucou dizendo: "Para você acertar, só mesmo com a camisa encarnada", querendo referir-se à camisa do Internacional como a dizer que eu servia para o meu clube, não para a seleção. Mas a outros zagueiros não dava instrução identica para a marcação do Cabecinha. Perseguia-me, eis o fato. Principalmente porque eu não era jogador carioca... seus favoritos.

— Agora penso na Copa de 54, prossegue Nena. Não que tenha esperança de ser convocado. Penso que o Brasil pode ganhar o certame, reabilitando-se totalmente do insucesso do Maracanã. Mas para isso se faz necessário esquecer Flávio Costa, pensar em outro técnico. Zezé Moreira ou Gentil Cardoso, um destes poderá nos dar o título. Nunca porém o fracassado técnico vascaino.

— Jogador alegre, adversário que costuma bater um papinho com a gente, quando a bola está longe é o Adãozinho... meu conterraneo do Rio Grande. Alegre, brincalhão, incentivador até. E' incapaz de ofender alguém, o Adão. Um grande praça! Mas existe o oposto também. O Alfredo do São Paulo. Mas é também um jogador correto e decente como poucos. Entretanto é muito quieto em campo e prefere conversar apenas com a bola... Não dá "bola" para ninguém durante a partida. Quer saber mesmo de jogar, de manter à distancia o ponta direita contrário. Irritantes existem também. Tipos assim como o Liminha do Palmeiras ou o Carbone do Corintians. Principalmente o palmeirense, que é mais perigoso com o que diz, enquanto o corintiano é mais perigoso com a bola nos pés. Há outro que também dá trabalho: o Nininho. Mas é outro tipo brincalhão que fica a partida toda dizendo piadas gozando companheiros e adversários, sem ofender ninguém.

— Ponta direita que corre como poucos é o Guanxuma. Tem um apelido muito esquisito pois não me conformo com esta história de um sujeito chamar-se mesmo Guanxuma. E' um exemplo de disciplina e um dos nossos melhores ponteiros. Não sei por que vocês fazem esta pergunta, sobre qual o jogador mais feio! Primeiro porque não gosto de falar de defeitos dos outros. Segundo porque só pode ser uma a resposta: Ponce de Leon. Um bom sujeito, mas é feio que dói.

— Sim, já driblei um adversário com gosto. Principalmente quando pelo Internacional enfrentei o Peñarol em Montevideo, em 1950. O Gigghia falado apareceu em nossa área com a pelota nos pés e disposto a passar por mim, pelo goleiro e pela trave. Tirei-lhe a bola e com um jogo de corpo tirei-o completamente da jogada e empurrei a bola para fóra da minha área. Ele ficou sentado no chão sem entender coisa nenhuma.

— O palpite mais tolo que ouvi às vésperas de um jogo, foi justamente "antes" dos 7 a 3. Na rodada anterior perderamos por 2 a 1 para a Portuguesa santista. Eu, Julinho, Brandãozinho e Pinga estavamos contundidos e ameaçados de não jogar. Todos diziam que a Portuguesa seria goleada. Naquela tarde choveu muito... quando a chuva passou... nós arranjamos uma chuva de gols para o Corintians. Foi 7 a 3, e não teve choro!

— Quanto à mudança das côres da camisa da nossa seleção encaro como boa medida. Poderá trazer mais sorte ao quadro brasileiro, e a sorte também vale muito no futebol. — Depois de pausa, Nena dá a resposta seguinte: — Hoquei!! E' o esporte que não apreoio... não topo mesmo aquela história de "castique", "bate-bate" e do camarada dar voltas como louco sobre um par de patins. . Modo bobo de se fraturar os ossos, não lhe parece também?

— Contra o Vasco, em 1952, quando ganhamos o Rio-São Paulo pela Portuguesa, tive oportunidade de realizar a mais bem feita cera da minha carreira. Prendia a bola de todo jeito. Chutava-a para bem longe e ficava pedindo para que demorasse a voltar. Mas valeu a pena... ganhamos o título! Em contraposição dei um "fóra" tremendo certa vez. Estava ainda no Internacional. Jogavamos contra o Cruzeiro. Fui dar o tiro de meta e chutei... muita grama e pouca bola... A redonda saiu da área para os pés do meia contrário que atirou no gol... e marcou mesmo! Nunca poderia imaginar que aquilo pudesse um dia acontecer-me.. Mas aconteceu!

— Cito duas passagens amargas da minha carreira: quando jogamos com o São Paulo de Araçatuba, fui pisado pelo centro-avante daquele quadro, como nunca fora antes... nem mesmo pelos uruguaios! Tipo do jogo amistoso... inamistoso! E também num jogo Internacional vs. Gremio apitado por Mr. Barrick, em que o homenzinho fez tudo para ter a oportunidade de mandar-me para fóra de campo. Mas seria injustiça expulsar-me aquele dia.. não dei mesmo motivo. Falando em juízes posso citar-lhe três, dentre os melhores do atual certame paulista: João Etzel, Pedro Calil e Dante Rossi. Têm procurado corresponder.

— Você me pergunta sobre arte moderna. Que posso dizer a respeito? E' uma coisa que não entendo e que está de acôrdo com a confusão reinante no mundo. E' mesmo uma coisa complicada.

— Quem mais torce por mim em casa é a patroa, Juraci. Quando jogamos ela fica ouvindo a partida de principio a fim, sem tirar o ouvido do receptor. Quando chego em casa sabe como receber-me, alegre e comunicativa se o quadro venceu, encorajadora e amiga se o quadro foi derrotado. Quando perdemos um jogo e chego em casa, já encontro a vitrola tocando uns sambas gostosos, que me distraem de pronto, fazendo esquecer o que passou...

— Quando fomos derrotados pelo Corintians por 2 a 1... saí da linha. Mr. Gregory fez tudo para nos prejudicar... disse-lhe muitas verdades. Disse-lhe muita coisa. Talvez não tenha entendido... talvez tenha, não sei. Mas não me aguentei... o homenzinho não se satisfazia com menos... de uma derrota nossa!

— Jogador que mais trabalho dá atualmente para se marcar é o Gino do São Paulo. Verdadeira praga, não larga da gente um só instante. E' leal, impetuoso e combativo como poucos.

Estava terminada a entrevista. Deixamos Nena entregue aos seus afazeres, levando na cabeça a sua última resposta: — Janio Quadros está fazendo uma boa administração. E' o tipo de prefeito que São Paulo precisava ter, sobretudo às vésperas de seu IV Centenário.



O entrevistado da semana chama-se Olavo Rodrigues Barbosa. É gaucho de sangue quente, leal, amigo de todos, menos de Flavio Costa. Nena é o seu apelido.



Adãozinho é o tipo mais alegre que Nena já viu em campo. Palrador, sempre dando piadinhas, faz uma dupla notavel com o celebre Nininho.

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZÁRIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

VISADO

Ciasca é, reconhecidamente, visageiro. Por isso, ganhou inimigos entre os próprios colegas de profissão. Domingo, foi alvo seguido de entradas violentas e desleais, muitas das quais, de Claudio. Luisinho começou, atingindo-o no rosto após um salto.

OS CRAQUES DO LINENSE REVOLTADOS:

O JUIZ APITOU ANTES DE ALBELLA CHUTAR E MARCAR

No vestiario tricolor, o fim de semana prometia ser alegre. O triunfo e a circunstancia de ter sido o jogo no sabado, punham expressões de contentamento em todos os craques, que anteviam um domingo gostoso, assistindo a luta dos demais, com dois pontos liquidados a seu favor. Sobre a partida, pouco se ouvia. Era preciso provocar as declarações dos jogadores sampaulinos. Alfredo atendeu-nos: — "Não nego que a pelota tivesse batido na minha mão, começou ele explicando o penal. Mas, não tive intenção de cortar o lance. Todavia, o juiz achou que fôra penalidade, e que fazer, senão conformar-me? Felizmente, a vantagem no marcador era grande e o penal não teve consequencias mais serias. Costei do jeito como. o Linense lutou. Timinho de fibra!"

Albella ouvia seu companheiro e entrou na conversa, evidentemente, com o intuito de tambem justificar a sua atuação no lance complicado do segundo gol: "Sim, o Alfredo tem razão. O Linense joga com muito ardor. A unica coisa que achei errada neles foi reclamar o tento do Maurinho, porque não cometi falta no Herrera. Se eu tivesse segurado de fato, ele não poderia ter saltado, como fez. Eu fiquei no chão encostado apenas no goleiro Maurinho é que foi feliz, pulando mais alto que todos e cabeceando para o gol. Afinal, o Herrera é patricio, e eu não iria fazer uma ursada dessa com ele, apesar de que amizade é amizade, e futebol..." Todos riram, com a tirada do portenho.

E foi ainda com o eco das risadas tricolores, que entramos nos alojamentos dos linenses. O contraste, era inevitavel e porisso não nos surpreendemos com a tristeza e a revolta dos craques interioranos. Americo estava exaltado, bradando contra a atuação de Bovino. — "Dois gols ilicitos! Como é que a gente pode vencer?" Herrera veio confirmar as palavras do companheiro — "No primeiro Albella pôs o braço sobre meu ombro, e forçou para baixo, impossibilitando meu salto. Fiquei preso, vendo a bola passar e ir para a cabeça do Maurinho. Não tive a minima chance O outro tento ilegitimo foi o terceiro, marcado pelo Albella. No momento em que a bola foi impulsionada ao centro avante, ouviu-se o apito do Bovino. Todos nós paramos, esperamos pelas suas determinações, enquanto a bola entrava nas redes, sem que eu me importasse, pois estava certo de que o lance fora interrompido. Mas, quando corremos para Bovino, este confirmou o tento. Incrivel!"

Rui tambem repetiu as acusações e as palavras de desgosto de seus companheiros, frisando igualmente os dois tentos considerados ilegitimos por todos os interioranos. Foi sob a impressão da revolta do Linense que deixamos os vestiários.

No domingo, a cena voltou-se a repetir, invertendo-se, porem, os vestiarios: Onde houve alegria no sabado, havia tristeza. E onde houvera revolta, agora a reportagem encontrava sorrisos e euforia. Primeiramente, fomos à Portuguesa. Ambiente relativamente calmo, com expressões de desanimo, em relação à possibilidade de empate que, no dizer dos lusos, foi truncada pelo arbitro. Renato fez-se de porta voz, dos seus companheiros:

"A vitoria do Palmeiras foi legal. A despeito de nosso maior dominio na segunda fase, que, a meu ver, justificaria o empate. Um empate que o erro de Calil nos tirou, pois a bola resvalou nas pernas de Juvenal, tirando qualquer impedimento que houvesse. Prova de que mereciamos melhor sorte, foi o recuo de Jair e Humberto, para a zaga, afim de evitar nossos ataques. Acho que isso demonstra como lutamos de igual para igual com o Palmeiras".

Satisfeitos, fomos até o vestiario do Palmeiras, onde todo mundo mostrava os dentes, em sorrisos que espelhavam a esperança de que melhores dias virão a partir da vitoria sobre os lusos. Oberdan falava que a vitoria fôra legitima e que não se justificava a reclamação dos lusos no hipotetico segundo gol, pois o arbitro apitara em cima, e o bandeirinha confirmou o impedimento dos três avantes da Portuguesa. — "Estavam sozinhos na minha frente", finalizou o goleiro.

RESUMO E OBSERVAÇÕES DOS

MELHORES JOGOS DO RIO

NÃO VALEU A RODADA — A ultima rodada do primeiro turno carioca... não valeu: os quatro primeiros colocados empataram, mantendo suas respectivas posições. Fluminense e Botafogo são lideres com 5 pontos perdidos, o Flamengo é vice-lider com 6, o Vasco da Gama vem em terceiro com 7, enquanto que o Madureira aparece em 4.o, com 9 pontos perdidos. O America é o seguinte com 10. São estes os mais fortes candidatos ao 3.o turno.

SURPREENDENTE O BANGU — Vindo de uma boa atuação frente ao Fluminense, não se poderia supor que o Bangu fosse chegar ao extremo de golear... o America, que era apontado como favorito. 5 a 1 para os banguenses que dominaram amplamente os americanos, rehabilitando-se de uma longa serie de insucessos.

EMPATE DRAMATICO — Vasco e Flamengo fizeram o classico dos classicos do futebol guanabarino, estabelecendo novo recorde de renda no campeonato. Os rubro-negros venceram por 2 a 1, o periodo inicial, chegaram aos 3 a 1, mas não resistiram à reação vascaina que igualou a contagem espetacularmente. Luta dramatica e movimentada até o ultimo instante.

Texto de NELSON SPINELLI

SETORES EM REVISTA — Coesa e quase inexpugnavel, a defesa do Bangu surpreendeu pela segurança, enquanto seu ataque foi sempre perigoso. Fracassou completamente a defesa americana e seu ataque jamais se completou. Bom o ataque do Flamengo, mas irregular a sua defesa, cedendo o empate no final do jogo. Tambem falha a defensiva vascaina mas insinuante e insistente o seu ataque.

PIORES JOGADORES — Luiz Carlos, Rubens e Maneco foram os piores do America. Haroldo e Danilo fracassaram na equipe vascaina, enquanto Tião e Benitez foram os mais fracos do Flamengo.

ALVINHO, O "OSCAR" — O impetuoso atacante vascaino, atuando na meia canhota foi a figura preponderante do classico. Marcou dois tentos e participou da jogada do tento de Sabará. Figura maiuscula da cancha.

MELHORES JOGADORES — Outros valores destacados da rodada foram Arizona, Alaine, Indio, Mirim e Rubens.

MAIS BELO GOL — Foi o primeiro do classico. Depois de forte pressão do Flamengo, quando Rubens quase abriu a contagem, a bola saiu a escanteio. Esquerdinha bateu e Indio saltou para marcar de cabeça. Um tento "à la Baltazar", feito pelo comandante rubro-negro.

O FRANGO DA SEMANA — Luiz Carlos foi de uma infelicidade unica no arco americano, falhando em três tentos. O segundo do Bangu foi um autentico frango. Moacir Bueno chutou despretenciosamente, o arqueiro segurou e largou para dentro do gol... autentico peru...

NOTAS PARA OS TECNICOS — Flavio Costa foi o melhor da rodada. Fez duas modificações inteligentes durante a partida: troçou Belini por Haroldo, na marcação sobre Indio, e trocou Alvinho e Pinga na ala canhota, colocando o mineiro mais no centro do campo, o que melhorou em muito o ataque vascaino. Nota 8. 7 para Fleitas Solich. 7 para Delio Neves e 5 para Oto Gloria.

JULGANDO OS ARBITROS — Fraco, Gomes Sobrinho, na sabatina. Nota 6. Bom Mario Viana no classico. Nota 8.

SELEÇÃO DA SEMANA — Arizona, Valdir e Pavão; Mirim, Alaine e Jorge; Miguel, Rubens, Indio, Menezes e Alvinho.

SELEÇÃO NEGATIVA — Luiz Carlos, Tião e Haroldo; Rubens, Danilo e Ivan; Vassil, Maneco, Leonidas, Benitez e Esquerdinha.

REVELAÇÕES DE 53 — Antoninho, Helio, Garrincha, Vassil, Jordan, João Carlos e Miguel

OS OUTROS JOGOS — O Fluminense empatou por 2 gols com o Olaria, marcando graças a Marinho o segundo tento, em cima da hora. O Botafogo empatou com o Madureira por um gol.

SURURU NAS LARANJEIRAS — No aristocratico estadio das Laranjeiras as coisas estiveram pretas. Um penalte contra o Fluminense foi convertido por Washington mas Veludo tirou de dentro do gol e mandou a escanteio. Um bandeirinha foi agredido e teve que ser substituido. A partida esteve interrompida por 13 minutos, quando até o presidente do Olaria andou agredindo torcedores, usando o seu... sapato, como arma. O campo do Fluminense não tem alambrado.

SERVILIO E TOMIRES — Os dois novos jogadores do Flamengo atuaram na preliminar. Entretanto, se realmente Tomires tem ainda compromisso firmado com a Portuguesa de Desportos, o Flamengo perderá os pontos, embora tenha ganho por 4 a 1.

DEIXOU UM TRONO MAS IMPERA COMO ARBITRO DA MODA

E' conhecida a historia atraente do ex-principe de Gales, atual duque de Windsor. Sua vida representa, talvez, a mais romantica legenda, de nossos dias. E o episodio sentimental de que foi principal personagem emocionou o mundo e mudou o rumo da historia. Deixando de ser rei pelo amor de uma mulher, continuou, porem, a reinar soberanamente, em todo o mundo, como o arbitro da moda masculina. Gozando de admiração e estima universal, o duque de Windsor sempre impressionou pelo seu apurado bom gosto no trajar. E', talvez, o mais destacado representante atual do tradicional estilo londrino, que impera de duzentos anos, e que no Brasil sempre foi o preferido pelos homens que fazem questão do melhor e que por isso mesmo são exigentes na escolha de suas roupas.

As lojas A Exposição contrataram, com exclusividade, John King Wilson —, o alfaiate do Ano da Coroação — para introduzir em suas roupas este estilo da moda masculina.

XV DE JAU

A primeira coisa a se saudar, na vitoria quinzista, deve ser a boa performance cumprida pelos estreantes Cido e Hermes, que, assim vêm trazer novas esperanças aos torcedores do XV Um na defesa, outro na ofensiva, ambos cumpriram um desempenho que avulta em importancia, quando se atenta para o fato de ser essa a primeira exibição dos craques entre seus novos companheiros. Mas, não é só por isso que o triunfo deve merecer os encomios da cronica. Houve um acerto coletivo que, entrosando-se na forma tatica do XV atuar, patenteou uma esquadra que no futuro deverá ser ainda mais respeitada, tanto em seu fortim como em gramados alheios.

O sabio aproveitamento, por parte de Enzo, do retraimento excessivo de Canhotinho, encontrou em Hermes e Silas dois jogadores que desfrutaram largamente o municiamento do centro medio. Firme na zaga, e com uma intermediaria que dobrou a ofensiva contraria sob o seu peso, o conjunto do XV foi uma maquina trabalhando num ritmo veloz, sem colapso ou interrupções. O jogo escorreu das linhas recuadas até a meta contraria, sempre com bola rasteira, com passes de primeira e deslocações precisas. O constante revezamento do trio central na formação da cunha ofensiva, ora com Enzo, ora com Lorena, teve a virtude de provocar o desmoronamento da defesa contraria.

Os quinzistas sentiram, na marcação rustica dos jogadores adversarios, a necessidade de jogar de primeira e deslocar-se seguidamente, para evitar a paralisação, no campo, dos seus ataques, já que os lusos santistas não se importaram tanto com a consecução de jogadas ligadas uma às outras, mas apenas trataram de destruir o labor alheio. Ora, com tal disposição inimiga pela frente, seria inocuo tentar um jogo mais padronizado, com o meia jogando nas suas funções especificas. Era necessario mudar sempre, fugir sempre, para evitar que a defesa inimiga pudesse firmar-se na marcação de um homem determinado

Aquela caracteristica de Wilson, de seguir incautamente seu homem fora da area, foi aproveitada ao maximo por Silas, que vinha para a intermediaria, e depois lançava seus companheiros nas brechas abertas pelo seu retrocesso. Dois tentos nasceram assim, sendo o terceiro aproveitado pelo proprio Silas. Enfim, uma jornada brilhante do XV, onde apenas se pode chamar a atenção, esperando melhores resultados, nas extremidades do ataque Não que Reis ou Guanxuma venham falhando, de forma comprometedora Julgamos apenas, que o serviço do miolo deve ser duplicado à altura, quando se passa para as pontas. Reis e Guanxuma devem voltar à posição primitiva, e aí, usar um pouco mais das constantes deslocações do trio central, procurando entrosar-se com elas, e não ficar recuados, como vimos em muitas oportunidades, quando a infiltração poderia ser tentada pelos flancos. Feito isto, o ataque planificará num mesmo nivel razoavel de produção, e com o reforço de Cido na zaga o XV terá todo o direito, de aguardar a continuidade brilhante de suas jornadas no atual certame.

OUTRO QUE SE VAI

Maneca surgiu no ano passado na equipe da Portuguesa Santista. E, sem ser um craque de alta categoria, demonstrava boas virtudes. Porem, assim como chegou, desapareceu. Nada mais se ouviu falar sobre ele, até que seu nome apareceu no Rio de Janeiro, como um dos provaveis engajamentos da novel Portuguesa. Maneca chegou juntamente com Odair, treinou e aprovou. Assim, juntamente com o Saci e Alemão, mais um paulista a reforça as fileiras da equipe de Zoulo Rabelo.

GUARANI

Descontrole completo dos bugrinos nos momentos iniciais – Paulo garantiu a invulnerabilidade de sua meta com três grandes defesas – Prejudicado o desempenho de James pelo individualismo de Nonô – Maiores avançadas pelos flancos, poderiam dar uma vitoria nitida ao Guarani – Os campineiros apenas melhoraram quando Nardo deixou o campo

Surpreendeu pela negatividade o desempenho do Guarani contra o Comercial. Desde os primeiros momentos notava-se que o trampolim para as avançadas não tinha a menor segurança, pois se James acertava uma exibição regular, Nonô era uma autentica barata tonta, perdido ante a marcação de Saverio. Em três lances, os comercialinos poderiam ter conquistado uma vitoria indiscutivel mas foram infelizes na finalização. Completamente descontrolados, os bugrinos não se entendiam em nenhum setor. Percebeu-se então que o vigilante de Nonô começou a deixar sem marcação o adversario, lançando-se ao ataque. Mesmo assim nada fazia o meia direita do Guarani, provocando constantemente a deslocação de Augusto para o centro. Atacando pelo miolo, percebia-se que os campineiros realizavam tatica erronea, pois exatamente nesse setor residia o ponto forte do Comercial. Lamparina em tarde inspirada, despachava com segurança invulgar, não apenas marcando com serenidade a Romeu, como tambem encarregando-se de realizar bons lançamentos.

Anulado o ponto-chave, isto é, o setor de municiamento do ataque, percebia-se que o Comercial dominava os movimentos, principalmente na primeira etapa, quando maior era o descontrole entre os bugrinos. Manietada a ofensiva, viu-se a defesa sobrecarregada e Clovis, que deveria auxiliar a James, parou assustadoramente, colocando Saraiva em situações criticas. Entretanto, para sorte dos bugrinos, tambem os comercialinos não sabiam explorar as falhas. Dessa forma terminou a primeira etapa com o Guarani em evidente inferioridade tecnica, tentando inutilmente quebrar o padrão contrario.

O segundo periodo foi completamente diverso, a partir do vigésimo minuto, quando Nardo foi obrigado a abandonar o gramado por contusão. Tivemos então a melhor fase do encontro com os bugrinos armando com evidente facilidade suas manobras, mas ainda notava-se que o eixo do conjunto não tinha a necessaria segurança, pois Nonô continuava cometendo pecados mortais, embora se atirasse à luta com denodado estoicismo. Corria desesperadamente, mas seus esforços resultavam inuteis quando procurava resolver as paradas com jogadas individuais. Aí então complicou-se mais ainda o desempenho de Nonô, que inclusive abandonou por completo seus companheiros.

A zaga ficava totalmente isolada do resto do quadro, procurando defender, sem nunca buscar um desempenho mais inteligente, especialmente por parte de Manduco, que continuava a atirar para a frente a esmo, sem nunca visar um dianteiro ou medio sem marcação ou em condições de encetar uma boa avançada. Restava apenas Paulo no arco que em três lances cruciantes justificou sua presença. Foi o unico responsavel pela invulnerabilidade do sexteto defensivo.

Olhando-se a partida em sentido coletivo, chega-se à conclusão que o empate seria o resultado mais justo, pois a contagem foi ditada por um erro clamoroso de Otavio Ritcher. Nenhuma equipe merecia sair do zero e se isso aconteceu ao Guarani, o foi por circunstancias fortuitas. Notava-se que não havia um dedo orientador atrás dos bugrinos para mostrar quais os defeitos comercialinos e como explorá-los. Com pequenas variações taticas, o Guarani poderia transformar completamente o panorama da batalha, principalmente se procurasse os flancos para o jogo ofensivo. Notava-se que todos trabalhavam individualmente com dedicação, mas não repetiam em conjunto o que fôra realizado anteriormente.

A culpa não deve caber apenas a Nonô. Não foi ele o unico que fracassou, pois diante da negatividade do grande dianteiro, caberia à ala esquerda tentar cobrir a deficiencia. Mas Renato e Ismar estavam tambem completamente divorciados, sem noção de trabalho coletivo, tentando após os fracassos iniciais romper a ferro e fogo a defesa oponente. Jogou tambem a defensiva bugrina com certa rispidez, cometendo muitas faltas e prejudicando com isso seu desempenho. O melhor setor do quadro, apesar de tudo foi o trio medio, pois pelo menos os três trabalharam em mutua colaboração, tentando armar a estrutura do onze. Todavia, finalizaram tambem na mediocridade, aliás, caracteristica de todos os movimentos do encontro.

O Guarani perdeu aquela serenidade que o caracterizava. Outra variação tatica precisa ser explorada porque, como ficou demonstrado, o terceto James-Nonô e Romeu pode ser facilmente anulado, bastando para isso que os adversarios tenham uma cerrada marcação sobre o centro-avante ou o meia direita.

SANTOS vs. VASCO

Depois de amanhã, à noite, no Rio, estarão frente a frente as equipes do Vasco da Gama e do Santos, inaugurando as novas instalações do estadio do Bonsucesso. A peleja reune grandes atrativos, pois, alem de se tratar de um interestadual, há tambem o fato de no ultimo São Paulo-Rio, ter o Santos dado a vitoria para os paulistas, batendo o Vasco em Vila Belmiro. Bom publico, certamente, há de comparecer ao estadio da Leopoldina.

PARA OS MALES DO FIGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMEDIO QUE NÃO FALHA!

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	COLOCAÇÕES
SÃO PAULO . . . 4 LINENSE . . . . . 2 Local: Pacaembu (sabado)	SÃO PAULO — Poy; De Sordi e Turcão; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Aldo. LINENSE — Herrera; Rui e Noca; Geraldo, Frangão e Fuad; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Duvilio.	Maurino, Gino, Albella (2) e Prospero (2).	Cr$ 396.385,00 Juiz: Caetano Bovino (mediocre)	Rui foi expulso do campo no primeiro tempo, em virtude de reclamações. Os craques de Lins reclamaram os segundo e terceiro gols do tricolor.	O São Paulo está com 1 ponto perdido, o Linense com 11.
PALMEIRAS . . . 2 PORT DE DESPORTOS . . . . 1 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Oberdan; Salvador e Juvenal; Fiume, Manuelito e Dema; Moacir, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues. PORTUGUESA — Lindolfo; Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Edmur, Renato, Osvaldinho, Atis e Genê.	Humberto, Moacir e Edmur.	Cr$ 343.295,00 Juiz: Pedro Calil (bom)	A Portuguesa assinalou um gol no final do jogo por intermedio de Edmur. O juiz após ter assinalado o tento o invalidou, por ter consultado o bandeirinha.	O Palmeiras está com 6 pontos perdidos e a Portuguesa com 12.
NACIONAL . . . 3 IPIRANGA . . . . 3 Local: Rua Javari	NACIONAL — Cerri; Nino e Lorico; Walace, Rivetti e Rosalem; Paulinho, Eduardinho, Paulo, Elson e Liquinho. IPIRANGA — Valentino; Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Nino; Elzo, Zé Carlos, Geraldo, Tico e Paulo.	Paulinho, Elson, Eduardinho, Tico e Elzo (2).	Cr$ 19.695,00 Juiz: João Etzel (regular)	O Ipiranga não confirmou os prognosticos, que o apontavam como o mais provavel vencedor da partida, após o empate diante do Corintians.	O Ipiranga está com 12 pontos perdidos e o Nacional com 16.
GUARANI . . . . 1 COMERCIAL . . . 0 Local: Rua Javari	GUARANI — Paulo; Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Augusto, Nonô, Romeu, Renato e Ismar. COMERCIAL — Cavani; Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Alcino, Bota, Nardo, Dino e Feijão.	Romeu (penal)	Cr$ 24.710,00 Juiz: Otavio Richter (pessimo)	Alan fraturou o braço e, no final do jogo, o arbitro foi agredido por populares que invadiram o campo.	O Guarani está com 5 pontos perdidos e o Comercial com 14.
XV DE JAU' . . . 3 PORT. SANTISTA 0 Local: Jaú	XV DE JAU' — Inocencio; Mario e Cido; Lorena, Enzo e Almir; Reis, Hermes, Silas, Adão e Guanxuma. PORT. SANTISTA — Laercio; Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Nilo; Claudio, Ponce, Joel, Canhotinho e Sabu.	Adão, Hermes e Cilas.	Cr$ 20.900,00 Juiz: Dante Rossi (otimo)	Hermes e Cido estrearam bem no quadro jauense, tendo Hermes feito um tento espetacular. O XV venceu bem.	O XV de Jaú está com 12 pontos perdidos e a Portuguesa com 15 pontos.
XV DE PIRACICABA . . . . . 1 JUVENTUS . . . 0	XV DE PIRACICABA — Canarinho; Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Cardoso; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Rodriguinho e Valter. JUVENTUS — Valter; Bomfiglio e Arnaldo; Victor Osvaldo e Nesio; Paz, Bode, Edelcio, Bazão e Castro.	Rodriguinho.	Cr$ 16.830,00 Juiz: Mario Gardelli (pessimo)	O XV de Piracicaba nunca foi muito feliz diante do Juventus. No ano passado mesmo em Piracicaba o Juventus venceu.	O XV de Piracicaba está com 10 pontos perdidos e o Juventus com 15.
PONTE PRETA . 3 CORINTIANS . . 2 Local: Campinas.	PONTE PRETA — Ciasca; Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Lola; Noca, Arlindo, Nininho, Bibe e Friaça. CORINTIANS — Gilmar; Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Simão.	Nininho, Friaça, Bibe, Carbone e Baltazar.	Cr$ 275.710,00 Juiz: João Etzel (otimo)	O segundo tento da Ponte foi marcado por uma penalidade maxima cometida por Olavo que Friaça traduziu em tento.	O Corintians está com 6 pontos perdidos e a Ponte com 12.

PONTE PRETA

Dois fatores contribuiram decisivamente para a vitoria – "Parede" da intermediaria e a mocidade de Arlindo – Até as disputas de importancia secundaria, mereceram tratamento especial dos medios – O meia, mudou de insensivel e mecanico, para vivo e realizador, o desempenho do ataque - A cada dia a zaga adquire maior personalidade, graças a segurança do zagueiro central

Ultrapassou todas as espectativas o desempenho pontepretano, não tanto pela vitória mas, e principalmente, ante a conduta realmente articulada e homogenea em todas as linhas, sem queda em um momento sequer. Dois grandes fatores se destacaram, entre os muitos que construiram a vitória O primeiro deles, o ponderado e continuo trabalho da intermediária, é o principal. De há muito, não viamos semelhante entrosamento em homens de compleição fisica ideal para as disputas pessoais, de molde a aproveitarem as menores ações. Altos, fortes e vigorosos, Carlito e Lola aceitavam a violencia contrária e a retribuiam em igual dose. Jamais se deixaram levar nos entreveros, o que constituiu parcela consideravel para o triunfo Da mesma forma que saiam espléndidamente no chão, pulavam com desembaraço e desassombro com os adversários, aproveitando lances minimos em importancia.

Organizada a "parede" de meio campo, tudo se tornou mais facil, porque a zaga sentiu-se desafogada e com a preocupação diminuida, enquanto o ataque, tinha apoio para tramas envolventes Nesse ponto, depois de impor segurança, a intermediária ampliou o esquema tatico inicial, graças a colocação de Pitico. Situando-se na mesma linha do meia de ligação, chamava a atenção dos companheiros que o encontravam sempre livre e para êle atrasavam o jogo, após rondarem, sem sucesso, a área contrária. Dessa forma, foi evitado o desperdicio de investidas mal orientadas, já que não havendo valvulas para infiltração, o lance tinha novo ponto de partida nos pés do médio.

O segundo grande motivo que levou a Ponte a vitória, foi o lançamento de Arlindo, cuja presença transcendeu, em importancia, aos simples elogio de ordem individual. Seu trabalho, renovou o mecanico ataque pontepretano, no qual faltava, até agora, um pouco de alma, coração e mocidade. Arlindo foi a dose exata de entusiasmo numa peça caracterizada pela insensibilidade e exagerada cadencia. Quebrou o ritmo mecanico e automatico para dar coragem e brios Quando menos se esperava, surgia dos flancos para o meio, forçando duelos diretos com os zagueiros, no que empregou energia máxima e velocidade espantosa. Nesse feitio, "cavou" o lance que deu origem ao penalte, imiscuindo-se entre Goiano e Idário para lançar Noca em profundidade. Posteriormente, dedicou-se ao jogo de frente, deixando exclusivamente à Bibe a tarefa de construir. Com isso, modificou a disposição tatica do ataque que, até hoje, contava com dois meias, cujas caracteristicas só serviam para a armação O proprio Nininho sentiu, imediatamente, o auxilio da presença de um companheiro com que tramar na entrada da área, de forma a executar passes abertos, cujo endereço certo era o segundo ponta-de-lança.

Além dessas razões exponenciais, outras de menor monta contribuiram no todo uniforme as quais, somadas, formaram uma terceira parcela. A elasticidade de Valdir nos pulos de cabeça e sua segurança nas antecipações, "fecharam" a retaguarda, completando-a como o ultimo e intransponivel obstáculo, diante do qual morriam as investidas que conseguiam passar pela linha media. Dia a dia, dá feição peculiar à zaga que ganha estabilidade elogiavel, graças aos seus predicados, o que se pode observar na propria evolução de Bruninho. Noca, outro artifice de boas iniciativas, apresentou-se com uma função de real importancia, apesar de imprevista. Aproveitou-se da indecisão do zagueiro para desmoralizá-lo com fintas seguidas e estonteantes, as quais, aplicadas no inicio, deram-lhe condição moral para toda a luta. Em todas as intervenções posteriores, teve o trabalho facilitado pela superioridade demonstrada no inicio e pôde escalar até a linha de fundo, de onde suspendia cruzados alguns dos quais tiveram bom aproveitamento.

ETZEL NOS PREJUDICA DESDE 46

Os corintianos não ficaram contentes com a arbitragem de João Etzel. Após a peleja, em que pese o silencio quase completo que se notava nos vestiarios, via-se claramente o descontentamento em todas as faces. O tecnico Rato, por exemplo, não escondeu sua revolta, dizendo-nos o seguinte: "Francamente, a arbitragem foi ruinosa para a equipe corintiana. O primeiro gol foi totalmente ilegal e no segundo, antes da penalidade cometida por Olavo, houve falta visivel sobre Homero. Reconheço que a Ponte jogou bem, mas não teriamos perdido, não fossem os erros clamorosos do apitador".

Gilmar tambem deu sua opinião ao reporter: "O gol de Nininho foi ilicito. O centro-avante deslocou-me com o corpo, cometendo falta que João Etzel não deu. Esse arbitro é um artista! Gesticula muito para impressionar a torcida. A meu ver, ele abriu o caminho para o triunfo pontepretano".

Claudio, a um canto, estava triste, mas não se negou a prestar declarações à reportagem E foi incisivo, dizendo: "O Corintians dificilmente pode ganhar uma partida com Etzel na direção. Há muito que venho observando a intenção desse juiz. Vem de longe sua má intenção para o Corintians, pois desde 1946 que ele nos prejudica. Amarra muito o nosso quadro. Hoje, por exemplo, antes do lance da penalidade maxima, que redundou no segundo tento da Ponte, houve falta clara em Homero. O juiz deixou correr o jogo e lá veio o penal. Tambem errou no primeiro gol, quando Nininho deslocou ilicitamente Gilmar. Já não estamos com muita sorte e com um homem desses apitando..."

Simão lamentava-se baixinho, desolado. O reporter aproximou-se e o ponteiro calou. Depois, porem, olhou para um lado e desabafou: "Ando com um azar tremendo! Na Portuguesa, o quadro não acertava, agora no Corintians ainda não consegui acertar. Isso tem que acabar, isso tem que acabar. Assim é que não é possivel!"

Merecemos o triunfo

"Mesmo sem acertarmos tudo o que podemos, jogamos relativamente bem e acho que merecemos o triunfo. Lamento o sucedido com o medio Alan, do Comercial. São coisas do futebol, lamentaveis, principalmente quando atinge um jogador leal como aquele. Mas tudo foi obra da fatalidade. Estamos agora na vice-liderança e vamos jogar contra o Corintians confiantes, embora respeitando o valor do campeão". Impressões de NONÔ.

AOS DISTRIBUIDORES DO INTERIOR

Chamamos novamente a atenção dos nosso distribuidores do interior, cujos pagamentos não estão em dia. Pedimos aos mesmos que providenciem, com urgencia, a amortização dos seus referidos debitos, sob pena de terem seus nomes publicados em nosso jornal como maus cumpridores de suas obrigações comerciais. Alem do mais, tomaremos outras medidas correlatas de desagradaveis consequencias para os faltosos.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — SÃO PAULO — 10 jogos, 9 vitorias, 1 empate, 19 pontos ganhos, 1 perdido, 30 gols a favor, 7 contra, saldo: 23 gols

2.o — GUARANI — 9 jogos, 6 vitorias, 1 empate, 2 derrotas, 13 pontos ganhos, 5 perdidos, 14 gols a favor, 9 contra, saldo: 5 gols.

3.o PALMEIRA — 10 jogos, 6 vitorias, 2 empates, 2 derrotas, 14 pontos ganhos, 6 perdidos, 29 gols a favor, 18 contra, saldo: 11 gols.

4.o — CORINTIANS — 10 jogos, 6 vitorias, 2 empates, 2 derrotas, 14 pontos ganhos, 6 perdidos, 22 gols a favor, 16 contra, saldo: 6 gols.

5.o — SANTOS — 9 jogos, 5 vitorias, 1 empate, 3 derrotas, 11 pontos ganhos, 7 perdidos, 24 gols a favor, 17 contra, saldo: 7 gols.

6.o — XV DE PIRACICABA — 11 jogos, 4 vitorias, 4 derrotas, 3 empates, 12 pontos ganhos, 10 perdidos, 19 gols a favor, 17 contra, saldo: 2 gols.

7.o — LINENSE — 11 jogos, 5 vitorias, 1 empate, 5 derrotas, 11 pontos ganhos, 11 pontos perdidos, 22 gols a favor, 21 contra, saldo: 1 gol.

8.o — XV DE JAU' — 11 jogos, 4 vitorias, 2 empates, 5 derrotas, 10 pontos ganhos, 12 perdidos, 19 gols a favor, 22 contra deficit: 3 gols.

9.o — PONTE PRETA — 11 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 4 derrotas, 10 pontos ganhos, 12 perdidos, 19 gols a favor, 18 contra, saldo: 1 gol.

10.o — PORT. DESPORTOS — 10 jogos, 3 vitorias, 2 empates, 5 derrotas, 8 pontos ganhos, 12 perdidos, 16 gols a favor, 17 contra, deficit: 1 gol.

11.o — IPIRANGA — 10 jogos; 3 vitorias, 2 empates, 5 derrotas, 8 pontos ganhos, 12 perdidos, 16 gols a favor, 26 contra, deficit: 10 gols.

12.o — COMERCIAL — 11 jogos, 3 vitorias, 2 derrotas, 6 empates, 8 pontos ganhos, 14 perdidos, 15 gols a favor, 20 contra, deficit: 5 gols.

13.o — PORT. SANTISTA — 12 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 6 derrotas, 9 pontos ganhos, 15 perdidos, 14 gols a favor, 20 contra, deficit: 6 gols.

14.o — JUVENTUS — 9 jogos, 1 vitoria, 1 empate, 7 derrotas, 3 pontos ganhos, 15 perdidos, 8 gols a favor, 24 contra: deficit: 16 gols.

15.o — NACIONAL — 10 jogos, 1 vitoria, 2 empates, 7 derrotas, 4 pontos ganhos, 16 perdidos, 14 gols a favor, 29 contra, deficit: 15 gols.



LINENSE

As causas da derrota do Linense, em análise superficial, não são totalmente admitidas, já que nem todos reconhecem na deficiencia de preparo psicologico, os motivos de um desajuste técnico. Entretanto, foi o que aconteceu. Visivelmente preocupados com os possiveis erros do arbitro, os jogadores passaram a dedicar maiores atenções nas reclamações que na marcação. Ao invés de concentrarem o bloco defensivo, formando barreira compacta à boca da meta de Herrera, esperavam por um providencial apito que não apareceu. Consequentemente, a cidadela caiu com maior facilidade do que se esperava, bastando, para isso, duas ou três ações no flanco direito, seguidas, de centros altos de Maurinho.

No instante em que o atacante passou a explorar a lentidão de Fuad, as portas da derrota se abriram. Sem forças ou velocidade para acompanhar o ritmo intenso das arrancadas, Fuad permitiu que do seu setor se originasse a maior parte das boas jogadas. Não obstando os centros, com jogadas de corpo diante da bola ao partir o tiro adversario, ou pulando em barreira para impedir a continuação da trajetoria, deu chance a que o perigo chegasse diante do gol. Para completar o erro, estacionaram os zagueiros que, embora com a obrigação de pularem para o rechaço, permaneciam plantados no terreno aparentemente presos com um quilo de chumbo em cada pé, enquanto um só dianteiro contrário levava-lhes a melhor.

Sem defesa para jogo alto, o Linense não poderia resistir e o ataque, conquanto esquematizasse um sistema que poderia render, não passou do traçado, nada realizando. A colocação dos pontas — de — lança, abertos diante da zaga numa distancia aproximada de 25 metros, de molde a forçar um recuo do centro médio, seria a chave indicada. Todavia, faltou no inicio, apoio.

A retaguarda não criou uma situação favoravel para que os dianteiros explorassem a disposição com que forçaram na retaguarda inimiga. Caso contra-golpes rápidos fossem realizados, ou um sistemático e continuo apoio forçasse o meio do campo, justamente onde se achava aberta a defesa tricolor, boas investidas teriam sido levadas a cabo e o andamento da pugna teria modificação radical. Porém, nada disso existiu. Inertes e isolados, os pontas-de-lança cansaram de esperar e, instintivamente, quebraram o desenho tático inicialmente traçado. Nessa altura, frizou-se, ainda mais, a citada falta de preparo pisicologico, razão fundamental da derrota. Sem forças para tentar uma formula de emergencia capaz de suprir a deficiente atuação da peça defensiva, os avantes se entregaram, exceção feita ao ponta direita que tentou, a todo custo, iniciar tramas pelo seu flanco, onde não foi bem sucedido depois de alguns movimentos mais ou menos lucidos.

Na altura em que o Linense passou a atuar com 10 homens, previmos a catastrofe. Se, até aquele instante, a apatia o caracterizara, seria logico esperar-se por desempenho ainda pior. E, de fato, uma goleada poderia ter vindo, o que não aconteceu em vista do desinteresse adversario. Não se empenhando diante do gol de Herrera, o São Paulo deu ao Linense a grande chance de lutar por uma reabilitação. E foi o que aconteceu. Na fruição de uma superioridade criada pela sensivel quéda antagonica, os interioranos foram até o segundo gol, cujo feitio, deveria ser um exemplo e um estimulo para as jogadas seguintes, as quais não se concretizaram em vista do escasso tempo de jogo a faltar.

Ficou provado que os médios não correspondem na nutrição. Geraldo é vigoroso, tem fôlego e resistencia, mas, tecnicamente, carece de maiores recursos para tomar a cargo a tarefa dificil de nortear as ações construtivas de uma ofensiva, frente a uma defesa como a que teve. Se contasse com o centro-médio, por certo renderia mais e todo o quadro se fortificaria.

JOGOS

AMANHÃ
No Pacaembú
CORINTIANS
vs.
COMERCIAL

NINGUEM ACERTOU OS GOLEADORES

O simples fato de a Ponte ter vencido, já afastou grande numero de concorrentes a este concurso. Depois, a inclusão de Arlindo e o tento por ele marcado, fez o resto: nenhum cupão conseguiu apontar com precisão todos os marcadores do prelio entre os dois alvinegros, que foram Baltazar, Carbone, Arlindo, Nininho e Friaça. Desta forma, falharam todos os prognosticos dos nossos leitores, e o premio, esta semana, não será distribuido, com pesar nosso, pois nosso objetivo é poder sempre pagar todos os brindes que anunciamos. O acontecido foi fruto dos caprichos do futebol, a que estamos submetidos todos nós. Assim, não desanimem, continuem concorrendo e tomem um pouco mais de cuidado com os chamados favoritos...

PLACARDES

SÃO PAULO — (Sabado) São Paulo 4 x Linense 2; Nacional 3 x Ipiranga 3; (Domingo) Palmeiras 2 x Port. de Desportos 1; Guarani 1 x Comercial 0; CAMPINAS — Ponte Preta 3 x Corintians 2; PIRACICABA — XV de Piracicaba 1 x Juventus 0; JAU' — XV de Jaú 3 x Port. Santista 0 — RIO DE JANEIRO - (Sabado) Bangu 5 x America 1; Fluminense 2 x Olaria 2; (Domingo) Vasco 3 x Flamengo 3; Botafogo 1 x Madureira 1; Portuguesa 2 x Bonsucesso 1; Canto do Rio 0 x São Cristovão 0; CURITIBA - Agua Verde 1 x Britania 0; Ferroviario 3 x Morgenau 1; BELO HORIZONTE — Atletico 1 x Siderurgica 0; Vila Nova 3 x Meridional 0; Asas 1 x Metalusina 0; CATANDUVA — Santos 2 x Catanduva 1; SOROCABA - Corintians (Sto. André) 2 x São Bento 1; OURINHOS — Ourinhense 1 x Jacarezinho 1; BEBEDOURO — Internacional 2 x Garça 1; ITAPETININGA — Sorocaba 1 x D. E. R. 1; RIBEIRÃO PRETO — Botafogo 1 x Ferroviaria, de Araraquara 0; RIBEIRÃO BONITO — Ribeirão Bonito 3 x Brotas 0; ITALIA — Atalanta 0 x Internazionale 2; Florentina 2 x Roma 0; Genova 1 x Juventus 3; Lazio 1 x Legnano 1; Milan 0 x Novara 0; Palermo 4 x Udinese 0; Spal 2 x Sampadoria 1; Torino 0 x Napoli 2; Triestina 3 x Bologna 1. INGLATERRA — Arsenal 2 x Manchester City 2; Blackpool 0 x Wolverhampton 0; Cardiff 1 x Bolton 1; Aston Villa 2 x Chelsa 1; Liverpool 4 x Burnley 0; Manchester United 1 x Preston 0; Middlesbrough 4 x Sheffield Wednesday 1; Tottenham 3 x Newcastle 1; Portsmouth 4 x Sunderland 1; Huddersfield 6 x Sheffield United 3; Charlton 3 x Bromwich 2. ESCOCIA — Aberdeen 1 x Dundee 1; Patrick 4 x Clide 2; Falkirk 2 x Sterling 0; Airdrieonians 1 x Hamilton 0; Hearts 4 x Hibernian 0; Queen of the South 4 x St. Mirren 0; Raith 2 x East Fife 2; Rangers 1 x Celtic 1 — CHECOSLOVAQUIA — Seleção Checa 5 x Suiça 0. LUXEMBURGO — Franca 6 x Luxemburgo 1; ARGENTINA — Chacarita 6 x Ferro Carril 1; Independiente 1 x River Plate 2; San Lorenzo 2 x Gimnasia 1; Rosario 2 x Velez 0; Lanus 2 x Banfield 1; Huracan 3 x News Old Boys 1; Platense 1 x Estudiantes 2 e Boca Juniors 3 x Racing 1.

ARREDONDADO O PREMIO MAIOR

QUARENTA MIL CRUZEIROS

— 40 MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores dos jogos constantes do cupão.
— MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da renda do jogo S. PAULO vs. PORT. DE DESPORTOS.

URNAS

— PRAZO ATE' DOMINGO, AS 12 HORAS:
CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira.
BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa, esquina da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.
BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.
BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja, perto do Viaduto.
— PRAZO ATE' SABADO, AS 18 HORAS:
RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", Av. Celso Garcia, 300 (Brás).
CANTINA "DE BELLIS", parça 8 de Setehmro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, equina da rua Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).
BANCA DE JORNAIS, largo de São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Não há que negar que, mais uma vez, houve resultados surpreendentes. Já não falamos na vitoria da Ponte sobre o Corintians, nada dizemos sobre os 2 a 1 do Palmeiras sobre a Portuguesa. Porem, poucos poderiam esperar o parco 1 a 0 do XV de Piracicaba ante o Juventus, como poucos tambem haveriam de dar 3 a 3 para um Vasco vs. Flamengo, classico tradicionalmente famoso na Maravilhosa. E, afinal, aquele empate do lider carioca contra o Madureira estava inteiramente fora dos calculos. Nestas condições, o premio do Concurso de Palpites mais uma vez se acumula, alcançando agora a formidavel soma de QUARENTA MIL CRUZEIROS.

ATENÇÃO LEITORES

Esta semana, somente jogos do campeonato paulista daremos em nosso Cupão, isto porque a rodada do certame carioca (inicio do segundo turno) ainda não estava determinada. Nestas condições, o prazo para o encerramento das urnas esta semana, excepcionalmente, dar-se-á no proximo sabado, às 12 horas. Os leitores deverão, portanto, providenciar a remessa de seus Cupões com brevidade, principalmente os residentes no interior.

CUPÃO

RODADA DE 27—9—1953

SÃO PAULO . . . . . . vs. PORT. DESPORTOS . . .
CORINTIANS . . . . . . vs. GUARANI . . . .
SANTOS . . . . vs. PALMEIRAS . . . .
LINENSE . . . . vs. COMERCIAL . . . .
IPIRANGA . . . . vs. XV DE JAU . . . .
JUVENTUS . . . . vs. NACIONAL . . . .
XV DE PIRACICABA . . vs. PONTE PRETA . . . . . .

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO SÃO PAULO vs. PORT. DESPORTOS? ....
(Renda — bem legivel)

QUAL A SECÇÃO QUE MAIS ADMIRA NO MUNDO-ESPORTIVO? ....

TEM ALGUMA SUGESTÃO A FAZER PARA UMA NOVA SECÇÃO? ....
....
....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

INDIGNIDADE!

Gravissimas ocorrencias se desenrolaram no final da partida entre Comercial e Guarani. Infelizmente, mais uma vez, elementos que não têm a minima educação esportiva, senhores de mentalidade que mais se assemelha de pistoleiros vulgares, agrediram covardemente o arbitro numa atitude profundamente chocante. E não se liga, para acobertar atos de elementos mentalmente mal formados, que foram populares os autores da agressão. Nossos redatores identificaram entre os que atacaram Otavio Richter, o secretario do Comercial, Francisco de tal e o diretor do Departamento de Futebol do clube. Outros diretores, tambem em atitude agressiva, pularam dentro do gramado e, pelo menos, atiçaram os companheiros a esse ato de vandalos. Uma coisa triste, dolorosa, bem de acordo com a mentalidade de "gang" que impera em certas camadas do nosso futebol. E' verdade que o Comercial foi vitima de uma decisão absurda, inqualificavel, do juiz. Este deve ser definitivamente afastado das arbitragens. Mas nada justifica a conduta de seus diretores. Oberdan de Nicola, veterano esportista, nunca deveria ter permitido isto. Onde estamos, afinal de contas?... Será que São Paulo deixou de ser uma cidade civilizada?...



NÃO DEVEM DESANIMAR OS ALVI-VERDES

O PALMEIRAS POSSUI UM GRANDE PLANTEL E AINDA FARÁ MUITO NESTE CAMPEONATO

40 MIL CRUZEIROS! *O PREMIO PARA ESTA SEMANA*